

jornal de ferreira

Ferreira do Alentejo

Capital do Azeite

Marca registada pela autarquia irá conferir maior importância ao Território

Encontro Nacional do Setor do Azeite

>>>p.07

FEIRA DE FERREIRA

Durante os dias 14, 15 e 16 de setembro o Parque de Exposições e Feiras de Ferreira do Alentejo é palco de mais uma edição da tradicional Feira de Ferreira. Um marco de identidade cultural que se perpetua há vários séculos... >>>p.16 e 17

ESDIME CRIA FILIAL EM CABO VERDE

Na sequência da parceria criada entre os municípios de Ferreira do Alentejo e S. Filipe na Ilha do Fogo em Cabo Verde, a Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste (ESDIME) criou recentemente uma Filial naquele país. >>>p.02 e 03

POSTO MÉDICO DE CANHESTROS VOLTA A ABRIR

Encerrado há mais de um ano, o posto Médico de Canhestros volta a abrir no corrente mês de setembro. >>>p.09

FEIRA DO MELÃO

Com um número de visitantes muito idêntico ao ano transacto, realizou-se nos dias 3, 4 e 5 de agosto, a XIII edição da Feira do Melão em Figueira dos Cavaleiros, um dos mais importantes eventos do concelho promovido pela Freguesia desta localidade. >>p.04 e 05



Director: Anibal Reis Costa . Ano XVII . Número 62 . setembro 2012 . Distribuição Gratuita



DM

Fundado em Setembro de 1994

Boletim Informativo da Câmara Municipal

facebook

siga-nos em

www.facebook.com/muncmfa

Editorial

Ferreira do Alentejo, Capital do Azeite

Crédito Agrícola, Grupo ELAIA/SOVENA da Oliveira da Serra, Quinta de S. Vicente, Cartoil, Grupo Âncora/Herdade do Sobrado, Herdade do Monte Novo e Figueirinha, Cooperativa Agrícola da Vidigueira e Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos e Innoliva

Depois de “Ferreira do Alentejo, No Centro do Que é Importante”, teremos “Ferreira do Alentejo, Capital do Azeite” como slogan forte de promoção do nosso território

Alqueva ameaçado (no resto da região), A26/IP8 parado com forte possibilidade de não ser retomado tão cedo, ou o Aeroporto de Beja em que a paragem de obras da A26 poderá pôr em causa a sua exploração.

Exemplo são as quatro unidades turísticas que, brevemente, poderão dar um importante contributo para a economia e desenvolvimento local

Como é o caso do Maestro Luís Clemente, o arquitecto Manuel Espada ou o jovem tenista João Durão

Foi graças ao empenho da Câmara Municipal e das respetivas Juntas de Freguesia que o Concelho continuará a ter os mesmos serviços públicos do ano transacto

A CMFA encontra-se profundamente empenhada e determinada em promover um sector como o do Azeite que, desde o início, consideramos estratégico e decisivo para o nosso território.

Pela área geográfica que ocupa, pelos meios que envolve (cada vez mais locais) pela criação de postos de trabalho e valia económica, e ainda pela grande relevância mundial que o produto possui, estamos determinados e motivados em dar o nosso modesto contributo para o sector.

Para além das iniciativas que, de forma mais ou menos pontual, realizamos no sentido de conferirmos maior visibilidade e valorizarmos o setor oleícola do território, procuraremos, dentro das possibilidades que se nos apresentam, continuar a realizar o Encontro Anual do Setor do Azeite (que decorreu em Ferreira, no passado dia 13 de Setembro) e a promover outras iniciativas no âmbito desta colaboração que iniciámos com cerca de uma dúzia de entidades e com o apoio dos fundos do INALENTEJO/QREN.

Nesse sentido e cientes da importância que o Azeite tem e terá na vida coletiva da nossa comunidade, a CMFA registou a MARCA “Ferreira do Alentejo, Capital do Azeite” cuja imagem gráfica deverá, de ora em diante, figurar em todos os documentos/suportes externos de promoção e divulgação do Município, como forma de valorizarmos este setor, mas também de darmos uma maior visibilidade e apoio institucional aquele que é o nosso “ouro líquido”.

Estamos e continuaremos a estar convencidos que o investimento económico é a panaceia para muitos dos problemas estruturais dos quais a nossa região padece e continuaremos, através das nossas possibilidades e competências, a procurá-lo de forma ativa e empreendedora.

No próximo mês de Novembro, daremos, para isso, um grande contributo, com a inauguração pública do Ninho de Empresas/Centro de Desenvolvimento Económico.

Continuaremos a “tentar puxar” pela nossa terra, apesar das enormes adversidades com que temos que contar, como já referimos anteriormente.

Neste número do JF, podemos ver como, dentro do nosso Concelho, vários são os empreendedores que não se resignam e lutam de forma muito determinada para gerar emprego e riqueza.

Ou o caso de outros que, empenhados na sua atividade, levam o nome de Ferreira do Alentejo mais longe e com tanto sucesso...

É-nos, igualmente, extremamente gratificante ver que, fruto da nossa cooperação com Cabo Verde, a ESDIME (associação de desenvolvimento local com grande relevância no nosso território) queira criar uma filial naquele país africano de língua oficial portuguesa, e que tão próximo está de nós...

Conseguimos, enfim, com o nosso empenho e determinação que o Posto Médico de Canhestros reabrisse (terá médica no próximo dia 18 como foi garantido) e que a Escola de Peroguarda não fechasse.

As dificuldades, como alguém diria, tornam-nos mais fortes e determinados.

É com isso que contarão sempre, para bem da nossa terra e da nossa população!



Aníbal Reis Costa

anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt
www.facebook.com/anibalreiscosta



Entrevista

David Marques
Presidente da ESDIME



ESDIME

Na sequência da parceria criada entre os municípios de Ferreira do Alentejo e S. Filipe na Ilha do Fogo em Cabo Verde, a Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste (ESDIME) criou recentemente uma Filial naquele país, sendo um dos objetivos iniciais a formação de pessoas, refere-nos David Marques – Presidente da ESDIME, em entrevista ao “JF”.

J. F. - Além da parceria existente o que motivou a opção de uma filial da ESDIME em Cabo Verde?

- Primeiramente convém referir que tudo se iniciou através de um diagnóstico de necessidades feito com os nossos parceiros, nomeadamente com a Associação Nacional Aspra Solidária que é uma Fundação Cabo Verdiana, bem como a Associação Amigos da Natureza, Soldi Fogo – associação especializada em micro crédito e, os parceiros públicos que são a Câmara Municipal de S. Filipe e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e que no seu processo de parceria/geminação ajudaram a identificar necessidades como a falta de formadores certificados em áreas como a agricultura, o turismo e as energias.

Uma das necessidades que foi identificada para pôr estas ações no terreno - segundo a vontade da parceria - passa pela respectiva certificação profissional por parte do governo Cabo Verdiano, o que, pelos contatos efetuados nesse sentido, nos conduziu para o pedido de homologação desse curso, levando-nos a

preparar o processo de acreditação da ESDIME enquanto entidade formadora no território de Cabo Verde, o que pressupôs a criação de uma filial.

Nesse sentido, para além das duas ações para formação de formadores, decidimos criar também um plano de formações mais ambicioso para profissionais das áreas de turismo, das energias renováveis e agro-alimentar. A criação da filial é, por isso, um passo importante na consolidação deste processo de cooperação porque permite que estejamos mais próximos e de forma mais permanente num território que nos diz muito.

J. F. - Para quando o pleno funcionamento desta filial e com que financiamentos conta a ESDIME para levar a efeito estas ações?

- Com este processo de acreditação que está pronto e que será agora entregue, logo que seja formalizada a constituição da Filial da ESDIME podemos dar início a toda a atividade muito em breve. Além disso, estão também previstas outras ações como a definição de um Plano Estratégico



Cria Filial em Cabo Verde



de Desenvolvimento para a Ilha.

Quanto à segunda questão, nós criamos a oportunidade através do financiamento de uma linha de cooperação do programa Líder que financia, entre outras, algumas destas iniciativas em Cabo Verde. Obviamente, tendo em conta a visão integrada que a Esdime tem da sua intervenção aqui em Portugal, também o terá noutros territórios e, portanto, a ideia é que a partir destas iniciativas de formação possam surgir entretanto novas abordagens/ações que deem sequência ao nível da promoção do empreendedorismo e, sobretudo, orientado sempre para a componente económica.

As empresas da nossa região trabalham em áreas chave para o desenvolvimento daquele território (...)

J. F. - E o que pode ser feito concretamente dentro dessa linha de orientação?

- Promover a cooperação entre empresas dos dois territórios. Um processo que iniciamos em abril de 2011 com a visita de mais de duas dezenas de empresários do concelho de Ferreira do Alentejo, e não só, ao território de Cabo Verde, o que permitiu estabelecer algumas parcerias empresariais. E a ideia é continuar essa relação, por que há aqui duas dimensões que são muito importantes. Em primeiro lugar, Cabo Verde é um mercado que tem uma dimensão adequada às empresas da nossa região, ou seja, trata-se de micro/pequenas e médias empresas, cujas ambições de mercado não podem ir para mercados muito abrangentes e com

concorrências diferentes.

Cabo Verde tem uma população de 500 mil habitantes, com necessidades ao nível de infraestruturas básicas e não só, que pode ser um bom início para a internacionalização das nossas empresas.

J. F. - Pelo que refere posso concluir as empresas da nossa região se enquadram perfeitamente em Cabo Verde.

- Sem dúvida que sim. As empresas da nossa região trabalham em áreas chave para o desenvolvimento daquele território, como é o caso de empresas de Energia, da Indústria alimentar associada à produção agrícola. E, quer o concelho de Ferreira, quer os concelhos limítrofes têm uma valência muito interessante nestas áreas e Cabo Verde precisa dessa experiência. Tanto no território do Fogo, como nas outras ilhas existe um grande potencial. Por isso, aos estarmos a criar condições para Cabo Verde, estamos também a criar condições para as nossas empresas, principalmente para as que têm limitações ao nível da exportação.

(...) criar condições para as nossas empresas, principalmente para as que têm limitações ao nível da exportação.

J. F. - Considera que a indústria turística pode ocupar também um lugar importante no desenvolvimento económico dos dois países?

- Cabo Verde, é um país com uma dinâmica de crescimento e um destino turístico por

excelência, valorizado sobretudo pela sua dimensão de sol e praia, mas por exemplo na Ilha do Fogo a componente do turismo/natureza ainda não está muito explorada e, por isso, esta parceria também será a forma de contribuir para um maior desenvolvimento daquela região.

Por outro lado, no que nos toca mais diretamente, podemos também procurar potenciar aquilo que temos e uma das propostas que tem surgido no quadro desta parceria com a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e com outros parceiros, passa por estimular as infraestruturas que temos, nomeadamente o aeroporto de Beja. Uma aposta forte, onde se fez um grande esforço para que a missão empresarial partisse de Beja, como forma de demonstrar a sua viabilidade, colocando assim o aeroporto como um ponto de ligação essencial entre Cabo Verde e o Alentejo.

J. F. - Voltando um pouco atrás, no âmbito dos recursos humanos e através desta cooperação, temos conhecimento que já estagiaram no concelho de Ferreira, quatro jovens caboverdianos. Pensa ser possível jovens ferreirenses poderem vir a efectuar estágios em Cabo Verde?

- Sim, a própria filial da Esdime passa a ser um ponto de estágio para jovens alentejanos poderem fazer estágios fora do país por períodos curtos ou longos, através das medidas de apoio a esse tipo de situações. E a Esdime beneficia, através da sua especificidade e pelo facto de ser uma organização sediada no espaço da União Europeia, de poder ter acesso

privilegiado a determinadas fontes de financiamento que permitem trazer mais recursos para o desenvolvimento, quer de S. Filipe na Ilha do Fogo, quer no resto do território. É uma perspectiva de internacionalização da ação da Esdime, mas sempre com os mesmos princípios: Cooperação, Parceria e Envolvimento Colectivo para com as entidades que se encontram no território.

(...) a própria filial da Esdime passa a ser um ponto de estágio para jovens alentejanos poderem fazer estágios fora do país (...)

J. F. - Além da parceria com Cabo Verde existe a perspectiva de cooperação com outros países?

- Existem algumas ideias, quer no âmbito de cooperação que temos com o município de Ferreira em áreas ligadas também à vontade que se tem de valorizar a produção do azeite, vinho e de outros produtos, nomeadamente em apoiar os produtores na procura de novos mercados, sobretudo nesta lógica do espaço português e de expressão portuguesa a que correspondem, nalguns casos, grandes mercados de consumo para os produtos da nossa região. Por isso, da parte da Esdime existe sempre total abertura para alimentar novas relações e cooperação.

Carlos Viegas

XIII Feira do melão

ver vídeo em
TV
ferreira



Com um número de visitantes muito idêntico ao ano transacto, realizou-se nos dias 3, 4 e 5 de agosto, a XIII edição da Feira do Melão em Figueira dos Cavaleiros, um dos mais importantes eventos do concelho promovido pela Freguesia desta localidade.

A inauguração, com visita guiada pelos 28 expositores do certame e com entrega de diplomas alusivos à temática, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, Presidente da Junta de Freguesia da localidade e outras individualidades do concelho.

Além dos já tradicionais concursos do “Melhor Melão”, “Melhor Doce de Melão” e “Melhor Expositor”, o evento contou ainda com workshops sobre “Sabores com Melão”, jogos diversos, insufláveis, garraiada, karaoke e várias atuações musicais com a II edição de Cantigas de Taberna, “Artur e os seus alunos de guitarra”, “Ventos Alentejanos”, “Os Rurais”, “As Margaridas de Maio”, Grupo Coral e Instrumental Infantil de Figueira dos Cavaleiros, “Pôpo e Banda”, “José Arménio”, “Estrelas do Covil” e um particular destaque para “Pedro Jonnas” – tributo a Tony Carreira.

Três dias de diversão, onde o principal objetivo foi a promoção e comercialização do melão.

Em declarações ao “JF” Manuel Canilhas, presidente da Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros, mostrou-se



Inauguração da Feira do Melão

satisfeito com os resultados obtidos e referiu que apesar da crise e de todas as dificuldades inerentes, a Feira está viva e recomenda-se para o próximo ano, uma vez que todos os produtores e

patrocinadores estão interessados na realização do próximo certame.

O autarca sublinha ainda a importância que representa o evento para o desenvolvimento da economia local e

refere que, pela excelente qualidade produzida, alguns produtores já se encontram a exportar melão, sobretudo para o mercado francês.



Muito público



Estátua humana



Crianças no insuflável

PREMIADOS DO MELHOR MELÃO



1º- Arnaldo Guerreiro
2º- Hortopalmeiras
3º- José Cândido

PREMIADOS DO MELHOR DOCE DE MELÃO



1º- Adelia Balbino
2º- Rosinda Machado
3º- Laura Pirocas

PREMIADOS DO MELHOR EXPOSITOR



1º- José Ganhão

Entrega de diplomas de participação



Animação cultural



Grupo Coral As Margaridas de Maio
de Santa Margarida do Sado



Grupo Coral Infantil de Figueira Cavaleiros



Os Rurais de Figueira dos Cavaleiros



Cantigas de Taberna



Pôpo & Banda



Grupo de Dança NOVA GERAÇÃO
de Figueira dos Cavaleiros

O MELHOR MELÃO DO CONCURSO

(...) "numa escala mais reduzida, vendemos também na Feira do Melão, que é um importante local de promoção e divulgação da excelente qualidade que se produz no concelho".

Além dos vários aspectos já referenciado sobre esta edição da Feira do Melão o concurso do "Melhor Melão" representa, sem dúvida, um grande incentivo para os produtores que se fazem representar habitualmente neste certame, tornando-os competitivos numa conceituada produção de qualidade que vimos registando desde há vários anos em Figueira dos Cavaleiros.



Este ano, e pela segunda vez consecutiva, o primeiro classificado deste concurso, foi a empresa unipessoal A.C. Guerreiro de Arnaldo Guerreiro. Um experiente agricultor de 62 anos de idade, que desde há oito anos abandonou a produção de tomate para se dedicar ao cultivo de melão e de pimentos num total de 15 hectares, sendo este último apenas de dois hectares.

Em sua casa, onde nos recebeu, questionado sobre o "segredo de tão elevada qualidade de melão que produz, Arnaldo Guerreiro, diz-nos: "O segredo" está na boa qualidade da terra o que permite o crescimento das raízes, nas condições climatéricas, no aconselhamento de um engenheiro da empresa Hubel onde adquirimos os produtos químicos e, como não pode deixar de ser, no trabalho diário que dedicamos à sementeira, tratamentos que fazemos com azoto, fósforo, potássio e cálcio, etc, etc. Olhe, os dias para mim começam às seis da manhã e depois vão até onde vão, que é como quem diz: não temos horas para terminar.

O meu filho Álvaro, - acrescenta Maria Alice, esposa do empresário -.nesta altura da distribuição chega a fazer 20 horas seguidas.

E a distribuição a que se refere é feita para que localidades?

- É feita para várias áreas de serviço e hipermercados desde Beja até Santarém. Nós temos um contrato com uma empresa que é a Eures que é detentora de uma cadeia de restaurantes a quem distribuímos uma grande parte da nossa produção.

E como processa a venda da restante produção?

- A restante parte - diz-nos Arnaldo Guerreiro - é vendida e carregada em camiões que se deslocam ao local da nossa produção. Depois, e numa escala mais reduzida, vendemos também na Feira do Melão, que é um importante local de promoção e divulgação da excelente qualidade que se produz no concelho.

E o trabalho este ano está a ser compensado?

- Sim, além de uma boa produção e apesar de toda a crise que se vive, o preço este ano está melhor do que o ano passado, o que me deixa muito contente.

Carlos Viegas

Centro de Desenvolvimento Económico

Para 2013, a autarquia prevê ter um serviço de acompanhamento de munícipes que emigrem por motivo de trabalho bem como criar uma bolsa de estágios remunerados para jovens de Ferreira em Cabo Verde.

Portugal atingiu uma taxa de desemprego superior a 15%, mas esse é apenas um parte do problema que estamos a viver.

Por dia saem do país entre 200 a 400 portugueses, na sua maioria jovens com menos de 29 anos. Engenheiros, advogados, médicos, enfermeiros, professores, biólogos, operários especializados, investigadores, todos os dias uns 200 a 300 jovens gritam a sua revolta voltando as costas ao país! Quem os pode culpar? Quem pode prometer o futuro a um jovem a troco de... de quê? O que estamos nós a dar aos nossos jovens? 18% de Taxa Social Única? Crédito zero?

A sangria é tão profunda, que só me ocorre, perante a mesma, aquela outra dos meus tempos de infância, em que milhares de portugueses foram arrancados à força das ex-colónias e lançados como despojos de guerra na metrópole. E que ninguém se iluda,

porque é de uma guerra que se trata este novo movimento - um exército composto por centenas de milhares de desempregados comprime o valor do trabalho e arrasa o sistema de remunerações ao ponto de um licenciado ganhar apenas 600 € por mês.

São vários os serviços da autarquia para acudir ao momento que se está a viver:

CEDEC - Centro de Desenvolvimento Económico e Captação de Investimento: apoia processos de constituição de empresas, presta assessoria genérica aos munícipes em áreas relacionadas com projectos empresariais e promove uma busca activa de novos investidores para o concelho;

Serviço de Informação e Apoio ao Consumidor: presta apoio em casos de consumo, particularmente em áreas relacionadas com processos de endividamento ou crédito bancário;

Ninho de Empresas: a inaugurar em Novembro deste ano, vai permitir a instalação e funcionamento de empresas a custo zero;

GIP - Gabinete de Inserção profissional: presta apoio aos desempregados na sua busca de emprego;

Loja Social: presta apoio às famílias mais carenciadas.

Através de várias parcerias estabelecidas com terceiras entidades, o município tem procurado estimular a integração de jovens e desempregados em empresas privadas da região, o que tem conseguido com algum sucesso.

Para 2013, a autarquia prevê ter um serviço de acompanhamento de munícipes que emigrem por motivo de trabalho bem como criar uma bolsa de estágios remunerados para jovens de Ferreira em Cabo Verde.

Helder Guia

Aeroporto de Beja Grupo de Trabalho quer “cluster aeronáutico”

O Grupo de trabalho para o desenvolvimento do Aeroporto de Beja sugere, através de relatório apresentado, que se desenvolva no Alentejo um 'cluster' aeronáutico nacional, o qual, passa pela constituição de um Grupo de Missão, de modo a poder articular as várias valências.

Um trabalho que requer persistência e inteligência para fazer do Aeroporto de Beja, um "hub" do 'cluster' aeronáutico em Portugal, em articulação com Évora (Embraer).

O relatório, entregue, diz que outras indústrias poderão também beneficiar da proximidade do aeroporto e dotá-lo de diversas isenções e incentivos fiscais, nos diversos tipos de impostos bem como, criar

uma entidade financeira específica de capital de risco de modo a complementar o investimento privado, facultando a alavanca necessária.

Este Grupo de trabalho refere também que deverá existir uma verba própria para quem se instalar nesta Zona Industrial, no próximo QEC - Quadro Estratégico Comum (2014-2020), assim como modificar as condições de disponibilização dos terrenos, a fim de permitir o financiamento privado e reduzir os custos de instalação, aproveitando várias potencialidades da existência de uma zona industrial do lado ar. Além disso, o relatório apresentado contempla ainda ao nível do turismo a criação de um modelo de aeroporto turístico de 'inbound, com a criação de um

Fundo Regional de Captação de Rotas.

O documento refere a necessidade de reconhecer a especificidade do aeroporto de Beja no processo de privatização da ANA, um projecto nacional que está inserido no Baixo Alentejo, com uma lógica de desenvolvimento regional complementada com Sines e Alqueva, cuja privatização da ANA não poderá de algum modo colocar este facto em causa.

O Grupo de trabalho é de opinião que se acabe de vez com algumas dúvidas relativas à segurança da pista do Aeroporto, aconselhando que seja efetuada o pedido de outra opinião técnica, com recurso a outro prestigiado laboratório, sendo o mesmo acompanhado por elementos da Força Aérea.

Aeroporto mais difícil sem turismo

Com os pedidos de insolvência apresentados em tribunal (falta de financiamento bancário) pelas quatro empresas responsáveis pelo projecto turístico Roncão d'El Rei, nas margens do Alqueva e promovido pela Sociedade Alentejana de Investimento e Participações, o aeroporto de Beja, irá ter, na melhor das hipóteses, um processo de crescimento ainda mais lento.

Recorde-se que o empreendimento turístico, no valor de mil milhões de euros, previa a construção de sete hotéis, aldeamentos e quatro campos de golfe numa área de dois mil

hectares, sendo o ano de 2017 apontado como ano de maturação para esta unidade aeroportuária, uma vez que as referidas infraestruturas já estariam implementadas.

Como já tivemos ocasião de noticiar o Governo indigitou um grupo de trabalho, no passado dia 5 de junho, composto representantes da ANA-Aeroportos de Portugal, Força Aérea Portuguesa, AMBAAL, NERBE/AEBAL, CCDRA e do Turismo do Alentejo, ERT, que apresentou até meados de setembro, um relatório com formas de rentabilização do aeroporto e que será determinante para o seu futuro.



14 de setembro, início do ano letivo 2012-2013

Em setembro os estudantes voltam a colocar mochilas às costas.

Os alunos de todo o concelho regressam às aulas no dia 14 de setembro. As escolas de Canhestros, Alfundão, Figueira dos Cavaleiros, Santa Margarida do Sado, Fortes, Odivelas, Peroguarda e Ferreira do Alentejo, estão preparadas para receber as crianças e jovens.

Recorde-se que a Câmara Municipal e Junta de Freguesia se opuseram, sempre, a essa intenção do Ministério da Educação, ao contrário do que a população e autarquia temiam, a escola primária de Peroguarda volta também a abrir as portas este ano letivo.



Idosos do concelho foram a banhos

Ferreira Solidária leva idosos à praia

No âmbito do projeto Ferreira Solidária os idosos do concelho, beneficiários deste programa, voltaram este ano a ter a oportunidade de ir à praia. Recorde-se que já em anos anteriores a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo promoveu viagens às praias do litoral alentejano para os amis idosos.

As viagens realizaram-se nos dias 28 de agosto com os idosos de Figueira dos Cavaleiros, Santa Margarida do Sado e Canhestros e 31 com os residentes em Odivelas, Alfundão e Peroguarda.

O Ferreira Solidária pretende com estas iniciativas promover o convívio e a partilha de experiências entre a população sénior do concelho.

Quem participou nesta iniciativa pela primeira vez, faz um balanço muito positivo. É o caso de Virgínia Soares e Rodrigo Palmeira de Santa Margarida do Sado e José Parreira de Canhestros que fazem questão de frisar a importância deste projeto para a população das freguesias rurais do concelho. Para estes idosos tal como estes passeios, também as aulas de ginástica que decorrem ao abrigo do Ferreira Solidária são “essenciais para promover o convívio e o bem estar e simultaneamente ocupar o tempo livre”.

Recorde-se que o projeto Ferreira Solidária, a decorrer desde o dia 1 de junho de 2011 vai prolongar-se até 31 de maio de 2014 e enquadra-se na medida Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), criada através da Portaria N.º 396/2007, de 02 de Abril.

Os CLDS têm por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

Manuela Pina



Encontro Nacional do Setor do Azeite

"Da produção aos mercados"

Marca registada pela autarquia irá conferir maior importância ao Território

"o nosso ouro líquido"

Ocorreu no dia 13 do corrente, no Centro Cultural Manuel da Fonseca em Ferreira do Alentejo o Encontro Nacional do Azeite, sob o tema "Da Produção aos Mercados". A iniciativa foi promovida pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, em conjunto com as empresas Cartoil, Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos,



Cooperativa Agrícola da Vidigueira, Elaia/Sovena, Grupo Âncora, Herdeiros Passanha e Monte Novo e Figuerinha, contou com as presenças de Aníbal Reis Costa - Presidente da Câmara Municipal; Jean-Louis Barjol - Director-Executivo do Conselho Oleícola Internacional; Armando Sevinat

Pinto - Consultor da Presidência da República para as questões da Agricultura e do Mundo Rural, entre outros. O encontro decorreu ao longo de todo o dia sendo a cerimónia de encerramento presidida pelo Secretário de Estado da Agricultura José Diogo Albuquerque.

A sessão iniciou-se com a intervenção do Presidente da Câmara - Aníbal Reis Costa, sublinhando as excelentes condições criadas no concelho para que exista hoje a possibilidade de um caminho de produção agrícola assente no novo olival intensivo e superintensivo, que permite a criação de riqueza e mais-valias como há muito anos a região não possuía.

"O concelho de Ferreira do Alentejo tem atualmente mais de 12 mil hectares de olival, com as técnicas mais evoluídas, num perímetro de rega mais avançado e com todas as condições para vingar e ser uma referência de âmbito mundial". Realçou Aníbal Reis Costa, frisando também os vários prémios nacionais e internacionais que as marcas de azeite obtiveram num prazo de existência de apenas três ou quatro anos.

Além disso, as importantes unidades agroindustriais (lagares) que foram construídos no Concelho nos últimos cinco anos, integram hoje a fileira do azeite com a entrada em funcionamento de uma unidade de valorização de bagaço de azeitona, e uma central de gaseificação, que estará pronta no final deste ano, também utilizadora de material vegetal criado na região, referiu o autarca.

Segundo ele, este contributo ao nível da produção, coloca Portugal nos primeiros lugares de produtores de Azeite, recordando que até há bem pouco tempo o país era insuficiente ao nível da quantidade e que hoje, é autossuficiente e uma referência a nível mundial.

Aníbal Reis Costa terminou a sua intervenção dizendo que para além das iniciativas que de forma mais ou menos pontual a autarquia



vem realizando a fim de uma maior visibilidade e valorização do setor oleícola do território, continuará a realizar o Encontro Anual do Setor do Azeite e a promover outras iniciativas no setor.

Nesse sentido - refere - ciente da importância que o Azeite tem e terá na vida coletiva da comunidade, a CMFA registou a MARCA "Ferreira do Alentejo, Capital do Azeite" uma imagem gráfica que irá de ora em diante, figurar em todos os documentos/suportes externos de promoção e divulgação do Município, como forma de valorizar o setor e uma maior visibilidade e apoio institucional, ao que rotulou de "o nosso ouro líquido".

Seguidamente, no uso da palavra, Armando

Sevinat Pinto, referiu-se à maturidade atingida no setor olivícola português, acrescentando que o momento é indicado para o discutir com troca de impressões e resoluções que eventualmente existam, sublinhando também que o concelho de Ferreira do Alentejo é o quarto em ocupação de olival.

Por outro lado, enumerou e enalteceu o vasto programa do evento procedendo a uma breve referência sobre a agricultura do passado, como forma de perspectivar o futuro, tendo em conta a explosão olivícola que vem acontecendo nos últimos anos em Portugal e particularmente no concelho.

Seguiu-se a intervenção do Representante da Associação dos Municípios Olivícolas Espanhóis, que se pronunciou sobre a realidade olivícola espanhola.

O evento prolongou-se com temas como "O Mercado", "A Economia da Produção", "A Produtividade dos Lagares", "O controlo de qualidade", "Marketing" e, finalmente, uma visão da casa do azeite, sobre o balanço da campanha passada e a campanha do corrente ano.



Agrobeja doa produtos hortofrutícolas à Loja Social



Manuela Pina



Cebolas, tomates, cenouras, pepinos, couves, foram apenas algumas das variedades de legumes que a Loja Social de Ferreira do Alentejo recebeu, no passado dia 21 de agosto, da empresa Agrobeja, através do projeto MyFarm.com. Os cerca de 450 quilos de vários legumes serviram para compor um cabaz que foi entregue, na mesma semana, às 201 famílias beneficiárias da loja social.

Recorde-se que o MyFarm.com é um projeto que aplica à realidade o famoso jogo FarmVille tornando possível administrar uma horta real através da Internet, controlar todo o processo de produção via Internet e receber em casa os produtos produzidos na sua horta pessoal. As hortas foram criadas no Centro Hortofrutícola do Instituto Politécnico de Beja onde a empresa Agrobeja tem duas parcelas de terreno para cultivar.



Vasco Sevinat Pinto



empresa de comercialização de produtos para a agricultura conheceu e apoiou o projeto desde a sua fase de implementação. Ao JF Vasco Sevinat Pinto explicou que quando conheceu o My Farm.com "despertou desde logo muito interesse, por ser uma ideia inovadora e porque apesar da empresa ser comercial também se preocupa com as questões da responsabilidade social e ambiental".

Um dos projetos que a Agrobeja pretende implementar a médio prazo passa pelo apoio a pequenas ideias e projectos do IPB- Instituto Politécnico de Beja. É nesta perspetiva que surge o apoio ao My Farm.com, "apoio que começou por ser financeiro e com a disponibilização de técnicos da empresa na sua implementação", mais tarde a Agrobeja candidatou-se à aquisição de parcelas sempre com o objetivo de "oferecer a produção a famílias mais carenciadas" escolhendo desde o início culturas de grande produtividade e culturas mais resistentes", acrescenta Vasco Sevinat Pinto.

Esta doação veio juntar-se a outras já efetuadas pela empresa à Loja Social de

Ferreira do Alentejo que na opinião do diretor da Agrobeja "tem tido um papel muito importante na região".

Com pouco mais de 30 anos de existência a empresa mudou de mãos há cerca de 11 altura em que sofreu uma reestruturação que incluiu uma maior preocupação com outras questões para além da comercial. "Fizemos, por exemplo, o primeiro simulacro de incêndio com os Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, onde foram detectadas algumas carências que estão praticamente resolvidas. O ponto seguinte passaria por tentar fazer mais na área social, junto das escolas ou junto de alguma entidade que nos centralizasse as coisas e foi aqui que vimos na Loja Social essa possibilidade. A Loja faz um bom trabalho e temos tido um bom *feedback* e enquanto isso continuar a acontecer faremos tudo para apoiar a Loja Social de Ferreira do Alentejo", concluiu Vasco Sevinat Pinto.

Agrobeja uma das primeiras no Parque de Empresas

Sedeados em Ferreira do Alentejo há cinco anos a Agrobeja foi a primeira empresa a instalar-se no Parque de Empresas da Vila. Os motivos que levaram à decisão de deslocar a empresa de Beja para Ferreira foram muitos e devidamente avaliados, "uma das razões é sentimental e tem a ver as raízes dos donos da empresa a Ferreira do Alentejo. No entanto houve ainda outros motivos que ditaram esta mudança. A legislação dos agroquímicos mudou tendo aumentado o grau de exigências e as instalações onde a empresa estava, no

parque industrial de Beja, não cumpriam as novas regras. Entre fazer obras ou construir um edifício de raiz, optamos pela construção. Falámos com algumas autarquias da região para tentar ver das possibilidades de aquisição de um terreno. De todas, a Câmara Municipal de Ferreira foi a que nos respondeu de forma mais rápida. Em duas semanas tínhamos reuniões marcadas, vimos o projeto e acabámos por nos candidatar a seis lotes. O dinamismo da autarquia foi sem dúvida um dos motivos que nos fez vir para cá", diz Vasco Sevinat Pinto.

Hoje o empresário acredita que a escolha foi acertada apesar do risco comercial que implicava a deslocação para Ferreira já que 90% da atividade centrava-se nos concelhos de Beja, Serpa e Vidigueira. Inicialmente muitos clientes não reagiram bem à mudança mas, neste momento, a Agrobeja já ultrapassou essa fase e agora trabalha todo o Alentejo.

Desafios em 2013

Para Vasco Pinto o grande desafio da empresa é o que aí vem e passa por ter a capacidade de acompanhar o progresso na área, com investimento. Aqui "há uma dificuldade com o setor bancário que, não está a apoiar as empresas" mas a Agrobeja está bem e em franco crescimento. Há onze anos a empresa tinha três funcionários, neste momento são 12 e pretende continuar a crescer. Em carteira estão, pelo menos dois projetos a implementar em 2013 e cujos pormenores serão atempadamente conhecidos.

Projeto Lancheira Sorriso em Movimento para o ensino básico

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em parceria com a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo lança o projeto Lancheira Sorriso em Movimento. Trata-se de uma iniciativa que tem como objetivo promover a literacia nos domínios das escolhas alimentares saudáveis e da prática de atividade física junto dos alunos do 1º ano do 1º ciclo da Escola Básica de Ferreira do Alentejo. A ideia passa pela promoção de lanches escolares saudáveis e de brincadeiras de recreio que contribuam para o bem-estar cognitivo, afetivo e psicomotor dos alunos, e simultaneamente conhecer os lanches escolares das crianças bem como as suas brincadeiras e jogos de recreio. O projeto vai incentivar o consumo de pão, leite,

iogurte e fruta em vez dos salgados, doces e refrigerantes. As atividades comuns a todas as escolas participantes começam com a realização do piquenique sorriso e o almoço sorriso, que se realizam uma vez por ano letivo e visam pôr em prática, num momento de convívio, as competências adquiridas no âmbito do projeto.



VIVEIRO DE PLANTAS em estado de degradação

O espaço que chegou a albergar o viveiro de plantas da antiga Junta Autónoma de Estradas, situado na entrada leste da vila de Ferreira do Alentejo, encontra-se num estado deplorável de degradação. A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, por diversas vezes, contactou a empresa Estradas de Portugal (proprietária do imóvel) no sentido de poder haver ou uma alienação/compra por parte da CMFA, com vista a sua requalificação, ou uma intervenção da entidade responsável, no sentido de restaurar/proteger o imóvel.

Como até agora, passados já quase 2 anos, nada foi feito, e com a própria notificação/aviso da CMFA à Estradas de Portugal a não ter tido os resultados pretendidos, (as Estradas consideraram o imóvel como um ativo que não deverá ser valorizado) assiste-se, de dia, para dia, a uma constante degradação e consequente "má imagem" de uma das entradas/saídas da nossa Sede de Concelho. Lamentável a atitude de uma empresa pública com esta dimensão e importância!



Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo

Abertas inscrições para Escolinha e Escola de Música

Estão abertas, desde o dia 1 de setembro, as inscrições para Escolinha e Escola de Música da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo – sendo que a primeira se destina a crianças dos quatro aos seis anos e a segunda para alunos a partir dos seis. Setembro é também o mês que marca

uma nova fase da coletividade, uma vez que a sua banda regressa ao trabalho sob orientação de um novo maestro, Joaquim



Informações 966082798.

Ferreirense vence Concurso Internacional de Direção de Orquestra Sinfónica

O Maestro Ferreirense Luís Clemente, venceu recentemente em Budapeste, o 1.º Prémio do Concurso Internacional de Direção de Orquestra Sinfónica. O concurso foi coordenado pelo maestro Michael Dittrich, da Orquestra Sinfónica de

Viena e da Orquestra Sinfónica do Danúbio, contando também com dez maestros de vários países, nomeadamente Itália, Alemanha, Polónia, Coreia do Sul, Japão, Tailândia e Estados Unidos, além de Portugal.

O prémio atribuído baseou-se no trabalho prático de Direção e Interpretação e teve por base a prestação de cada maestro nos ensaios que decorreram ao longo de duas semanas.

O repertório foi baseado na Sinfonia N.º 4 de Tchaikovsky, Sinfonia N.º 4, de Mahler, e o Concerto para Violino de Tchaikovsky".

Luís Clemente ganhou assim o convite para dirigir a Orquestra Sinfónica da Hungria, na próxima temporada.

Referira-se ainda que atualmente o maestro frequenta o doutoramento em Direção de Orquestra na Universidade de Aveiro, sendo responsável pelo Centro de Estágio de Direção de Orquestra de Sopros, e maestro da Banda Sinfónica da Covilhã, da qual assume, no próximo dia 10 de outubro, a direção musical.

O JF apresenta os parabéns ao Maestro e deseja-lhe os maiores sucessos.



HERDADE Vale da Rosa Agora também no mercado holandês

Com uma área de 230 hectares e com perspectivas para duplicar num futuro próximo a sua produção, a Herdade Vale da Rosa, situada em Ferreira do Alentejo, é considerada o maior produtor de uva de mesa em Portugal. A empresa, com uma produção anual de

4500 toneladas de uva, espera poder atingir no corrente ano as 5000 toneladas, podendo vir a atingir dentro de dos próximos dois anos as 6000 toneladas de uva, sendo exportado atualmente 25 por cento do total. Além dos vários mercados externos para onde exporta, é agora a vez do mercado holandês ser contemplado com a excelente qualidade de uva sem grainha.

De salientar que esta empresa faturou no ano de 2011, sete milhões de euros e, ao nível de recursos humanos, emprega uma média anual cerca de 300 pessoas, sendo este número aumentado para 500 postos de trabalho durante os cinco meses do ano em que duram os picos de produção.

Ermida de S. Sebastião



Obras do Museu de Arte Sacra

Após um período de paragem, as obras de melhoramento e restauro do futuro museu de arte sacra irão ser retomadas. A Câmara Municipal, adjudicou esta empreitada à empresa CONSTROPE.

A restante obra, orçada em cerca de 180.000,00 Euros, será comparticipada em 85 por cento do seu valor total, por fundos comunitários – INALENTEJO.

Recorde-se ainda que os trabalhos foram suspensos por motivo de insolvência da empresa anteriormente responsável pela empreitada.



Após a realização da tradicional Feira de Ferreira, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, vai adquirir ao Estado pelo valor de 6.800 euros, a velhinha Capela de S. Sebastião, situada no Parque de Feiras. Posteriormente, estão previstas obras de melhoramento e restauro, no valor total de 63.222 euros que serão comparticipadas em 85 por cento pelo InAlentejo. Obras que vão ser efetuadas através da empresa H. Teixeira & C.ª, Ld.ª.

De referir ainda que esta Capela, depois de intervencionada, irá servir como Polo do Museu Municipal.

Arquiteto ferreirense reconhecido mundialmente

(...) critérios adotados pelo júri, composto por 33 profissionais e com um universo de 510 equipas representantes de 74 países, passaram por aspetos relacionados com o Impacto comunitário; Apropriação contextual; Pegada ecológica; Viabilidade económica e qualidade de design.



da esquerda para a direita José Pereira, Luís Sezões, João Segurado, Manuel Espada, João Figueiredo, Mauro Jerónimo e Filipe Freitas

De dois em dois anos, o Architecture for Humanity's Open Architecture Challenge chama a atenção internacional para questões problemáticas de ambientes construídos que afetem a prosperidade, saúde e bem-estar das comunidades em geral.

O concurso, organizado pela Architecture for Humanity, teve por mote a recuperação de espaços militares desativados, em prol de uma nova utilização de cariz cívico, social, económico ou ambiental.

A equipa de arquitetos que representou Portugal, da qual faz parte o Ferreirense Manuel Espada, saiu vencedora, o que lhes garantiu, também, a possibilidade de apresentar este o seu projeto na Bienal de Arquitectura de Veneza, no passado dia 27 de agosto.

De realçar que os critérios adotados pelo júri, composto por 33 profissionais e com um universo de 510 equipas representantes de 74 países, passaram por aspetos relacionados com o Impacto comunitário; Apropriação contextual; Pegada ecológica; Viabilidade económica e qualidade de design.

O projeto vencedor Tornar a Trafaria lúdica e científica Intitulado "OCO – Ocean & Coastline Observatory", propõe a recuperação das baterias anti-aéreas instaladas na década de 1940, aquando da segunda Grande Guerra Mundial, na costa do concelho de Almada, entre a Trafaria e a Costa de Caparica. Em declarações ao "JF" Manuel Espada, refere que a antiga bateria

do Regimento de Artilharia da Costa poderá vir a hospedar o Observatório da Costa e Oceano [OCO]. Por outro lado, e uma vez que o património em causa é do domínio privado, o Grupo pretende proceder a contatos de forma a sensibilizar os respectivos proprietários para a importância do projeto. Trata-se de um investimento pouco relevante, uma vez que existem já várias estruturas ao nível de acessos, num sítio com enormes potencialidades e que se encontra em total abandono. Acrescenta: "Acreditamos que o papel Português no mundo continua muito ligado ao mar. Mais do que um cluster económico, o oceano é um elemento que nos define, que nos dá identidade e que faz parte da nossa história. A Zona Económica Exclusiva Portuguesa (ZEE) é a 3ª maior da Europa e a 11ª em todo o mundo. O "OCO – Ocean & Coastline Observatory" deve ser um lugar para supervisionar o desenvolvimento sustentável da preservação da costa, um lugar onde diferentes comunidades da população podem conhecer e partilhar as suas preocupações, planos e ambições para o litoral."

A toda a equipa de arquitetos vencedores (João Figueiredo, Mauro Jerónimo, José Pereira, Filipe Freitas, Luís Sezões, Manuel Espada, João Segurado) e em particular ao nosso conterrâneo Manuel Espada, o Jornal de Ferreira congratula-se com tão elevada distinção e deseja-lhe(s) os maiores sucessos profissionais.

Carlos Viegas



Sessão Solene tem lugar no Centro Cultural Manuel da Fonseca, dia 8 de outubro, a partir das 17h30

Homenagem a Dr. Aníbal Coelho da Costa

Mesa da Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo promoveu a construção de um monumento em honra do homenageado – será apresentado às 18h00 no Jardim Público.

ver vídeo em
TV
ferreira

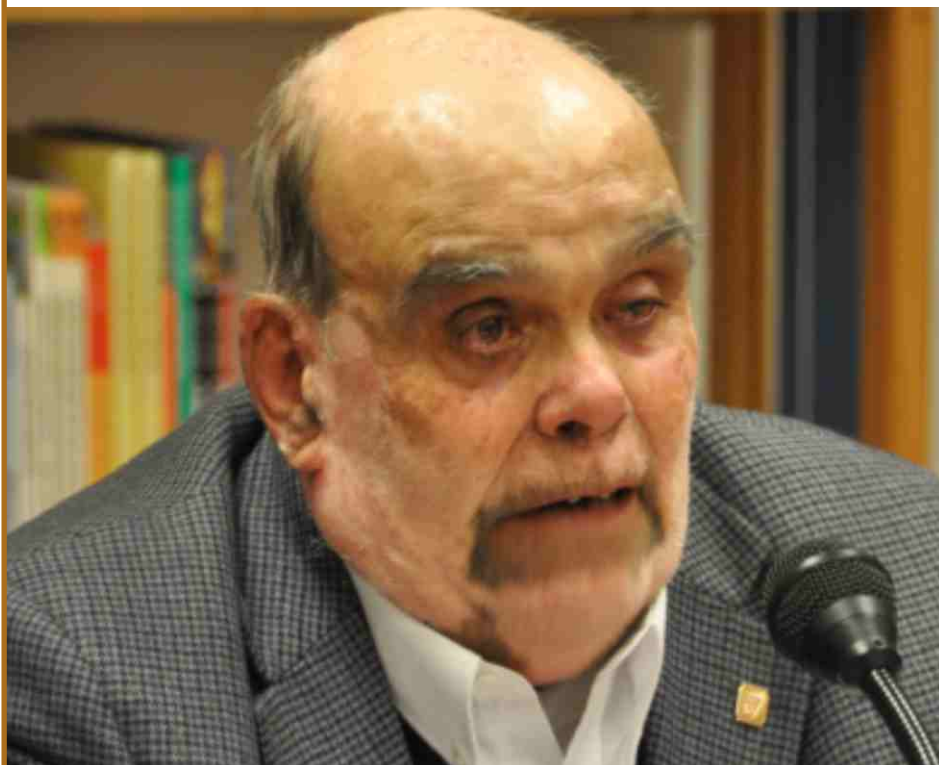
O mundo fica mais desprotegido sempre que perde um homem de valor. Lembrar a sua obra é obrigatoriamente um exercício que inspira à excelência da cidadania. Por isso, dia 8 de outubro, pelas 17h30, é levada a cabo uma merecida homenagem ao falecido Dr. Aníbal Coelho da Costa (1930 -2011) no Centro Cultural Manuel da Fonseca. Trata-se de uma sessão solene em que será recordada uma das figuras mais emblemáticas da região nas últimas décadas, destacando o seu percurso profissional, médico e político, e onde serão exibidas várias imagens que ilustram esse trajeto.

Na cerimónia, marcam presença três oradores: Francisco Palma Lopes, Luís Pita Ameixa e Manuel Masseno. Os respetivos discursos introduzem a inauguração de um monumento em honra do homenageado, com lugar no Jardim Público, logo de seguida – este, um projeto promovido pela Mesa da Assembleia Municipal, através de

subscrição pública, que contou com o apoio da comunidade.

Recorde-se que o Dr. Aníbal Coelho da Costa ficou conhecido pela personalidade humanista ao serviço do concelho e pelo exemplo de civismo a toda a prova. Além da sua dedicação altruísta no campo da medicina, teve também no plano político um papel ativo ligado à contestação do regime, tendo mais tarde sido deputado na Assembleia da República por duas vezes (pelo Partido Socialista) e ainda Presidente da Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo e da Administração Regional de Saúde do Distrito de Beja.

Em 2010, recebeu do então Presidente da República Jorge Sampaio o título de Comendador da Ordem da Liberdade e em 2011 a Medalha de Mérito Municipal da parte desta autarquia. O Dr. Aníbal Coelho da Costa faleceu no dia 6 de agosto do ano passado, aos 80 anos, vítima de doença prolongada.



POSTO MÉDICO DE CANHESTROS VOLTA A ABRIR

Graça à intervenção da Câmara e Junta de Freguesia



Encerrado há mais de um ano, o posto Médico de Canhestros volta a abrir no dia 18 de setembro. A garantia foi deixada à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Recorde-se que depois de, durante o mês de abril, ter havido a garantia de resolução do problema até ao final de maio, e após as obras de intervenção no valor de 6000€, supervisionadas pelos técnicos da autarquia em conjunto com a ULSBA, a situação continuou sem respostas por parte da unidade de saúde até 21 de Agosto passado, data em os responsáveis pela ULSBA, e após várias pressões para o efeito por parte da Autarquia, decidiram reunir com o Vice-Presidente da Câmara Municipal - Nuno Carvalho Pancada e o Presidente da Junta de

Freguesia de Canhestros - Francisco Inverno, deixando a garantia que o mesmo reabra no dia 18 do corrente mês.



Mais quatro Unidades Turísticas no Concelho

Texto e fotos de Carlos Viegas

Agroturismo Monte da Azinheira Grande



A mais recente unidade de Agroturismo no concelho, surge agora na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, mais precisamente junto ao aeródromo do Monte da Azinheira Grande.

Em conversa com o proprietário, António dos Remédios, pudemos apurar que a obra se encontra praticamente em fase final de acabamento e que o início da atividade está previsto entre os meses de outubro/novembro próximo.

A infraestrutura, num investimento total de 400 mil euros, com uma área coberta de 450 metros quadrados é composta por duas suítes T-1, dois quartos, cozinha, sala de convívio e zona envolvente num total de 33 hectares que permite também passeios a cavalo sob a orientação de técnico certificado, saltos de

paraquedismo, pesca desportiva e, posteriormente, a construção de uma piscina ecológica através da utilização de água proveniente de um lago natural. Além disso, refere o empresário, que independentemente de se tratar ou não de clientes, há também a possibilidade de garantir, dentro em breve, a prática de hipoterapia – um método terapêutico e educacional que utiliza os andamentos do cavalo, com o objectivo de desenvolvimento psicossocial recurso para crianças e indivíduos com necessidades educativas especiais, entre eles deficientes físicos, atraso mental, autismo, entre muitas outras patologias.

De referir ainda que esta unidade turística vai permitir a criação de três postos de trabalho.



Hotel “O Gato”

Cerca de um ano e meio após o início da sua construção e com alguns imprevistos pelo meio, o Hotel “O Gato” na freguesia de Odivelas, está praticamente concluído. Em conversa com o proprietário - Francisco José Gato Maia - pudemos apurar que faltam apenas aspectos relacionados com pintura interior, montagem de equipamentos de climatização e mobiliário, o que significa estar concluído e em devidas condições para ser vistoriado dentro do próximo mês de Outubro.

Refira-se que a nova infraestrutura, custeada em cerca de 1 Milhão e meio de euros, tem uma área coberta de 1.800 metros quadrados, num total de 3,5 hectares, é classificada com três estrelas e constituída por três pisos, 14 quartos duplos, seis apartamentos, duas suítes, salão de festas e de reuniões e parque de estacionamento para 180 viaturas.

Sobre a assiduidade de ocupação que se vem verificando na Albergaria, Francisco Maia, mostra-se satisfeito referindo que apesar da crise que o país e a Europa vem atravessando, a taxa de ocupação tem sido satisfatória. Acrescenta: “Hoje, por exemplo, e até dia 13 temos uma ocupação de 100 por cento. Contudo, se sabe, durante o ano existem sempre períodos altos e baixos e, como é natural, estes meses de Verão têm sempre uma taxa de ocupação mais alta. Depois, os outros meses dividem-se em fases de maior e menor frequência.

Quanto à interrupção das obras na A26, poder ter afetado, o empresário adianta que não representou grande quebra na taxa de ocupação, pois os clientes que habitualmente frequentam a Albergaria, são provenientes de várias zonas do país e do estrangeiro e que encontram ali um ambiente propício para uns merecidos dias de descanso.



RETRATO DA MEMÓRIA

Em fase adiantada de construção e com perspectivas de abrir até final do corrente ano, “Retrato da Memória” é uma diferente unidade turística situada na Sede de Concelho e dividida por dois espaços distintos.

Na rua Dr. Miguel Bombarda trata-se de uma infraestrutura familiar totalmente restaurada e adaptada ao alojamento turístico, dispondo de 10 quartos, todos diferentes, com casa de banho privativa, sala convívio, piscina, jacuzzi exterior e banhos árabes, uma oferta inovadora e atractiva com decorações mouriscas com tanques frios, mornos, quentes e vapor. Além disso, ao som de música relaxante pode-se desfrutar também de um chá mourisco com vários tipos de especiarias.

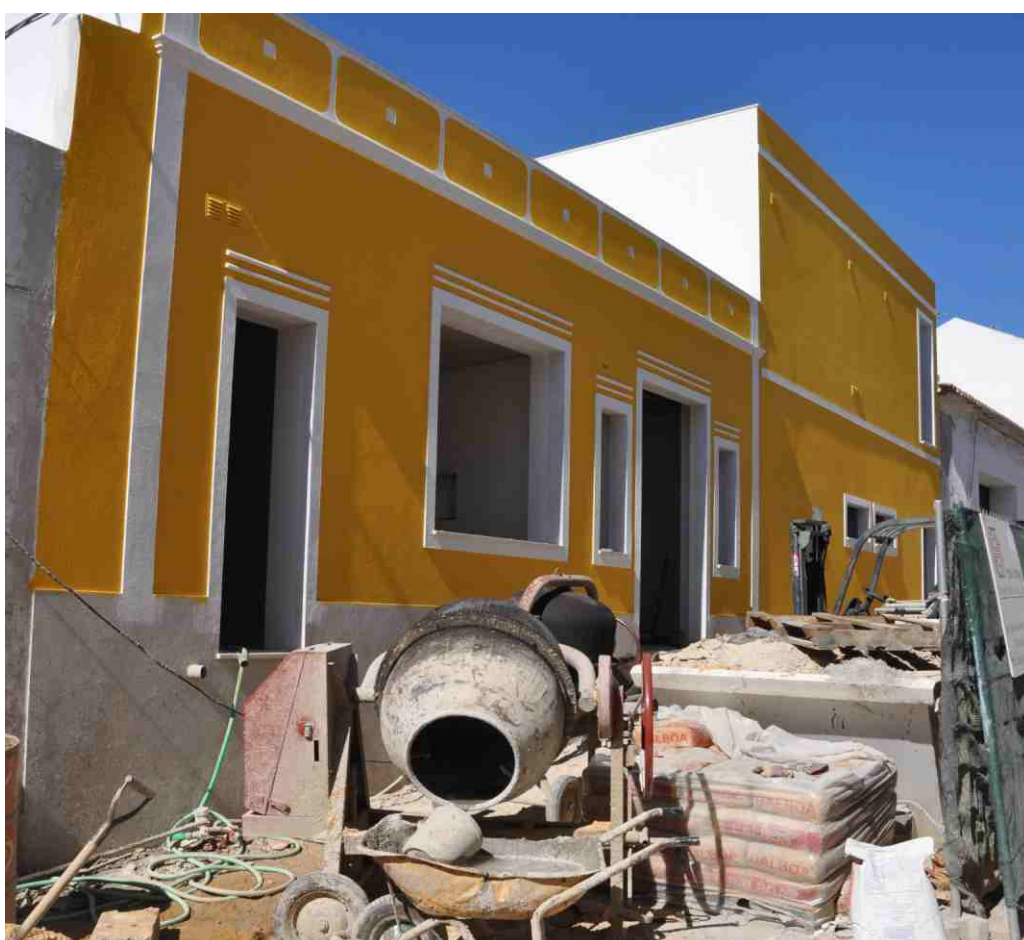
O segundo espaço na rua Dr. António José de Almeida é composto por três pisos, destina-se à Restauração e oferece cerca de 70 lugares sentados.

Em declarações ao “JF” José Orlando Salgado, proprietário desta unidade turística, adianta-nos que

este projeto se deve, ao saudosismo que guarda de um dos espaços onde viveu vários períodos da sua infância com avós, pais, tios, irmão e primos, levando-o por isso a manter a traça possível deste prédio de tradição familiar.

Questionado sobre o motivo que o levou a optar por dois espaços distintos, o empresário refere que inicialmente ainda pensou em integrar tudo num só espaço mas, por uma questão de mais e melhor qualidade de serviços e de tranquilidade dos clientes ali alojados, preferiu separar as duas vertentes.

Dois projetos diferentes, com recurso ao PRODER, num valor cerca de 600 mil euros, que vão possibilitar seis postos de trabalho, sendo dois na área do alojamento e quatro em restauração. No que respeita a esta última, José Orlando Salgado, refere-nos ainda que um dos seus propósitos neste setor, passa fundamentalmente por uma gastronomia diversificada e baseada em receitas tradicionais da nossa região.



Agroturismo Hortopalmeiras

A cerca de três quilómetros de Figueira dos Cavaleiros, no sentido Sul – Norte, num caminho municipal, encontra-se do lado esquerdo da estrada o Agroturismo – Hortopalmeiras, situado entre o olival e o montado. Um espaço térreo e aprazível com características puramente Alentejanas, onde ainda predominam as cores Terra e Ocre. Este Agroturismo, orçado em mais de 400 mil euros, irá dispôr de 11 quartos, com casa de banho privativa, TV satélite, sala de convívio, terraço panorâmico, cozinha, e piscina exterior adaptada a pessoas sem mobilidade ou com mobilidade reduzida. Além disso,

esta unidade turística permite ainda passeios pedestres, equestre, moto 4 e todo o terreno. Um espaço envolvente convidativo a passeios pedestres, havendo ainda a possibilidade de os turistas poderem apreciar e contribuir nas atividades agrícolas, na alimentação e tratamento animal, tais como: cães, gatos, porcos, patos e cavalos. Trata-se de um projeto apoiado pelo PRODER no âmbito da diversificação de atividade agrícola, onde está previsto a criação de três postos de trabalho permanentes.



ENERGIA SOLAR NO CONCELHO

(...) Central Solar de Ferreira do Alentejo é a primeira em Portugal e uma das cinco primeiras em todo o Mundo a obter tão elevada distinção.

Segundo informação do Instituto de Meteorologia, o ano de 2011 foi dos mais quentes de sempre, sendo verificada no concelho de Ferreira do Alentejo uma medida de irradiação quatro por cento superior à da média obtida entre 1981 – 1990.

Por outro lado, o relatório de gestão da GENERG refere que a sua Central Solar em Ferreira do Alentejo, com dois anos de pleno funcionamento e com a totalidade de potência ligada à rede eléctrica, marcou o ano de 2011 pela continuação da avaliação da produção dos seus projetos de inovação.

Ainda no ano transacto foi feita uma auditoria pela TÜV Rheinland à Central

Solar de Ferreira do Alentejo, que culminou com a emissão de um certificado atestando a competência da GENERG Serviços no projeto, fiscalização, operação e manutenção de centrais solares.

A Central de Ferreira do Alentejo, bem como toda a documentação de projeto foram ainda auditadas com vista à certificação da central solar, segundo uma recente norma de qualidade da empresa de auditorias.

De realçar que a Central Solar de Ferreira do Alentejo é a primeira em Portugal e uma das cinco primeiras em todo o Mundo a obter tão elevada distinção.



Hortopalmeiras exporta para França

(...) o empresário espera no próximo ano aumentar significativamente a exportação para aquele país, continuando também a produzir para o mercado nacional, através do Grupo de produtores Sonae e de um agrupamento de produtores.

A ideia surgiu através de um amigo residente em França, conhecedor não só da qualidade de melão que se produz em Figueira dos Cavaleiros mas, também, ligado ao mercado abastecedor de fruta e legumes, conta-nos Manuel Reis, Sócio da Hortopalmeiras em Figueira dos Cavaleiros. Após uma primeira visita a convite da empresa importadora e abastecedora de várias distribuidoras no mercado do Sul de França, está a ser criada uma parceria que permitiu ao empresário dar início, recentemente, à exportação de melão e pimento para aquele país.

Com uma produção atual distribuída por 36 hectares no concelho de Ferreira do Alentejo, sendo 30 de melão e seis de pimento, o empresário espera, num futuro próximo, poder triplicar a produção.

Segundo ele, trata-se de um projecto que se encontra ainda em início e que tem por finalidade, nesta primeira fase, dar a conhecer a qualidade dos produtos, acrescenta: “ De momento, estamos apenas a aguardar os resultados da divulgação e promoção que está a ser feita junto do consumidor francês, o que penso, pela excelente qualidade que oferecemos, terem uma grande aceitação.



Por outro lado, estamos também a pensar criar melhores condições ao nível de espaço físico que nos permita uma maior capacidade de resposta às exigências daqueles mercados.”

Questionado sobre a localização do referido espaço, adianta que o mesmo poderá vir a funcionar no Parque de Empresas em Ferreira do Alentejo, pela centralidade que esta infraestrutura oferece.

Além disso, estas primeiras 20 toneladas de produto exportado, diz-nos Manuel Reis, foram

embaladas ainda em caixas não personalizadas e apenas com o rótulo Portugal – Ferreira do Alentejo. No entanto, futuramente, as embalagens passarão a sustentar uma identificação mais completa, o que tornará o produto muito mais atrativo.

Quanto ao aumento de produção o empresário

espera no próximo ano aumentar significativamente a exportação para aquele país, continuando também a fornecer o mercado nacional, através do Grupo de produtores Sonae, pelo qual foi convidado a integrar e, ainda, o abastecimento do Pingo Doce, através de um agrupamento de produtores.

Carlos Viegas

FÁBRICA DE GASEIFICAÇÃO DE BIOMASSA

Um investimento na ordem dos 16,9 Milhões de euros que permitirá a criação de 15 a 20 postos de trabalho.

O mais recente investimento efetuado no Parque Industrial de Ferreira do Alentejo vai estar concluído dentro em breve. Trata-se de uma obra iniciada em Junho do ano transacto – Unidade de Gaseificação de Biomassa - que sofreu entretanto um largo período de interrupção, sendo recentemente reativada e com perspectivas de conclusão até final do corrente ano, adianta-nos José Machuca, administrador da empresa Resipower.

A Fábrica, tem capacidade para transformar cerca de 60.000 toneladas/ano de biomassa em bioSyngas que será utilizado localmente para produção de energia, calor e frio.

Além disso, segundo este administrador a Resipower está disponível para futuras parcerias a desenvolver localmente, a fim de promover o escoamento de subprodutos agrícolas ou

fornecer; Gás de Síntese, calor e/ou frio, 24 horas por dia, 330 dias por ano, para empresas ligadas à secagem de cereais e armazenamento de frutas. Esta possibilidade poderá contribuir para reforçar a atividade empresarial de Ferreira do Alentejo já que se trata de um concelho com forte potencial agro-industrial.

De realçar ainda, além do significativo investimento na ordem dos 16,9 Milhões de euros que permitirá a criação de 15 a 20 postos de trabalho, a forte inovação tecnológica desta fábrica representa para a região e para o país a valorização de matérias muito diversificadas e que vão desde os resíduos florestais a possivelmente no futuro, resíduos sólidos, passando pela biomassa agrícola com origem no concelho de Ferreira do Alentejo e concelhos vizinhos.

Carlos Viegas



>>>Obras e acontecimentos



Obra concluída será inaugurada em cerimónia pública durante o mês de novembro - Ninho de Empresas em Ferreira do Alentejo



Fase final das obras de construção do Centro Cultural de Odivelas



Construção de várias rampas de acesso em edifícios públicos da responsabilidade da autarquia



Construção de Skate Parque em Alfândão



Arranjo de passeio na Av. General Humberto Delgado em Ferreira do Alentejo



Melhoramento de asfalto junto à E.N. 259 em Figueira dos Cavaleiros



Obra de conservação (asfaltamento) na Rua Serpa Pinto em Ferreira do Alentejo



Nova Boca de Incêndos junto ao Poço Novo, na Rua 1.ª de Maio em Canhestros

FERREIRA DO ALENTEJO

No centro do que é importante

no concelho



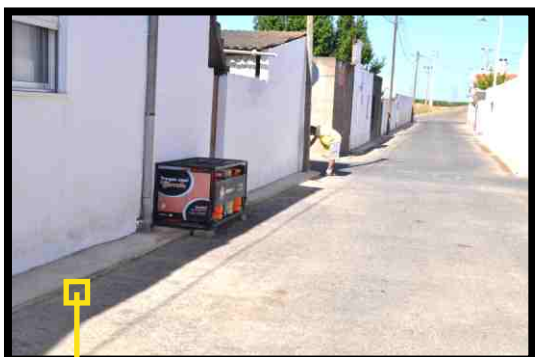
Crianças da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros visitam o Jardim Zoológico de Lisboa



Tratamento de espaços verdes em Ferreira do Alentejo



Crianças visitam Lagar do Marmelo no dia 24 de Agosto



Arranjo de passeios na rua José Gomes Hespanhol em Alfundão



Colocação de mobiliário urbano em Figueira dos Cavaleiros



Pintura interior da Escola Primária em Odivelas



Pintura exterior do Centro de Dia de Odivelas



Colocação de novas grelhas na rua da Fonte Boa em Alfundão



Acabamento de Passeio junto ao Lar Mariano Feio em Canhestros



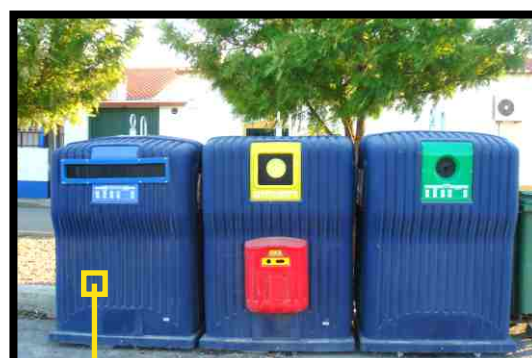
Construção de passadiço no lago do Jardim Público em Ferreira do Alentejo



Pintura da Sede do Sporting Clube Figueirense



Obras de melhoria na arrecadação do Bar na Barragem de Odivelas (colocação de teto falso, revestimento de paredes e pintura)



Colocação de novos Ecopontos junto ao Polidesportivo de Canhestros

Unidade de Cuidados na Comunidade

As Demências



UCC
Ferreira do Alentejo
Unidade de Cuidados
na Comunidade

O envelhecimento da população é uma realidade dos nossos dias. Uma população é considerada envelhecida ou madura quando o número de pessoas idosas é superior ao número de jovens que vivem num determinado país. Se atendermos aos dados do Instituto Nacional de Estatística (Censo de 2011), podemos verificar que os indivíduos com 65 anos e mais representam uma proporção de 19,4% da população nacional. Falar de envelhecimento não é sinónimo de doença e morbilidade, todavia as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento tornam o idoso mais susceptível a condições patológicas agudas e crónicas.

A **Demência** é sem dúvida uma condição patológica associada à idade. Segundo perspectivas epidemiológicas estima-se que em 2012, a nível mundial cerca de **35,6 milhões de pessoas vivam com Demência**. A nível Europeu existem cerca de **7,3 milhões de pessoas com Demência**, prevendo-se que este número duplique nas próximas três décadas. O que significa que em **2040** teremos **14 milhões de europeus com Demência**.

Em termos **nacionais**, os dados epidemiológicos apesar de escassos apontam para a existência de **153 000 pessoas com Demência**.

A **Demência** caracteriza-se pela presença de défices adquiridos, persistentes e progressivos em múltiplos domínios cognitivos que determinam, sem que ocorra compromisso do nível de consciência, sem obnubilação, uma deterioração das faculdades intelectuais suficientemente severa para afetar a competência social e/ou profissional do indivíduo. A Alzheimer's Disease Internacional destaca como principais tipos de demência a seguintes:

- **Doença de Alzheimer**, uma doença degenerativa de início insidioso e evolução progressiva cuja prevalência aumenta com a idade. É a causa mais frequente de demência. Caracteriza-se pela degenerescência e morte neuronal, induzida pela deposição no cérebro de várias substâncias como o peptídeo - amiloide e a proteína tau, e atinge preferencialmente áreas cerebrais, nomeadamente o hipocampo e estruturas relacionadas, envolvidas nos processos de memória;
- **Demência com corpos de Lewy**, outra doença degenerativa em que os doentes tipicamente apresentam flutuação na cognição, alucinações visuais e sinais parkinsonianos;

- **Demência frontotemporal**, é também uma doença degenerativa que se acompanha de importantes alterações de comportamento e de linguagem;



- **Demência vascular**, devida a lesões vasculares cerebrais.

A Alzheimer Europe identifica alguns dos **principais fatores de risco** que se considera atualmente aumentarem a predisposição das pessoas para virem a desenvolver uma demência, os quais enunciamos:

- A **idade** é o principal fator de risco, aumentando com a longevidade. Alguns estudos sugerem que as mulheres têm maior tendência de sofrer de demência, no entanto também deve ser tido em conta o fato de as mulheres tendencialmente apresentarem uma maior esperança de vida;

- A **hereditariedade** parece igualmente constituir-se como fator de risco, sendo que os estudos referem que metade dos filhos de um pai que sofreu de demência poderá vir a desenvolver a doença;

- As **lesões cerebrais** (de várias etiologias) constituem-se como outro dos fatores de risco sobretudo no desenvolvimento de demência vascular.

Por outro lado, alguns estudos sugerem que pessoas com mais habilitações e que ao longo da vida têm atividades ou hobbies que impliquem uma maior estimulação cognitiva têm menor tendência a desenvolver demência e/ou a atrasar a seu desenvolvimento.

Não existe evidência científica de que qualquer intervenção possa prevenir a doença de Alzheimer ou a Demência. De facto, os resultados dos ensaios clínicos de boa qualidade não demonstraram de forma convincente que o controlo de vários fatores de risco previna efetivamente o desenvolvimento de demência. Mesmo assim, **algumas recomendações** têm sido avançadas:

1. Identificação dos fatores de risco vasculares ao longo do envelhecimento, e otimização da terapêutica desses fatores de risco vasculares, com especial incidência na hipertensão, diabetes e acidentes vasculares cerebrais;
2. Promoção de um estilo de vida saudável, que integre a prática de uma atividade física regular e dieta equilibrada;
3. Estimulação da atividade cognitiva e o desenvolvimento de interesses como ler, ouvir música, conviver com outras pessoas.

Se atendermos que a prevalência da **Demência** aumenta com a idade e os dados demográficos mostram que Portugal apresenta uma população cada vez mais envelhecida, faz todo o sentido aprofundar os nossos conhecimentos e competências sobre a temática da **Demência**. As projeções futuras apontam para um claro aumento da incidência e prevalência da **Demência**, estimando-se, a **nível mundial**, que em 2030 sofram de **Demência 65,7 milhões de pessoas** e que este número aumente para **115,4 milhões de pessoas em 2050**.

Dada a pertinência deste tema continuaremos no próximo artigo a abordagem das **Demências**.

Enf.ªs da Unidade de Cuidados na Comunidade

CONCELHO DE FERREIRA SEM SINAL TDT

Através de um abaixo assinado, a população de Alfundão e de Peroguarda manifestou o seu desagrado junto da ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações, reguladora das comunicações postais e das comunicações electrónicas), pela falta de sinal dos equipamentos de Televisão Digital Terrestre (TDT) naquelas duas localidades.

Trata-se de uma população rural, na sua maioria reformados, privada de um equipamento tão básico como a televisão e que está impossibilitada economicamente da aquisição de TV por cabo.

Até ao momento de fecho desta nossa edição a ANACOM ainda não se manifestou sobre a situação. De realçar ainda o esforço financeiro levado a cabo pelos próprios interessados, com a mudança de antenas e respectiva aquisição de descodificadores que continuam sem funcionar.

Também no resto do concelho existem muitas queixas sobre a emissão TDT.

IDOSOS VISITAM OCEANÁRIO



No âmbito do projeto de animação de idosos da freguesia de Ferreira do Alentejo, cerca de uma centena de seniores visitou o Oceanário, em Lisboa, no passado dia 5 do corrente mês.

O objetivo deste passeio temático e pedagógico pretendeu dar a conhecer e sensibilizar os visitantes para a preservação da natureza e diversidade marinha.



IDOSOS VISITAM ZOO DE LAGOS



À semelhança de anos anteriores a Junta de Freguesia de Alfundão promoveu no passado dia 9 do corrente mês o já tradicional passeio anual. Desta vez cerca de 70 idosos daquela freguesia visitaram o Zoo em Lagos. O evento contou ainda com um almoço convívio em Aljezur.



INDIGNEMO-NOS!



Luis Miguel Ricardo

Houve um dia em que os alentejanos sonharam um Alentejo com futuro. Um Alentejo com turismo de eleição. Um Alentejo com uma agricultura de excelência. Um Alentejo com boas e sofisticadas vias de comunicação. Um Alentejo no centro do mundo.

Houve um dia em que os alicerces do progresso começaram a ser semeados pelos quatro cantos do Alentejo.

E quando os alentejanos estavam prestes a acordar do sonho e a viver a realidade sonhada, eis que uma pulsão recalçada no inconsciente de um executivo governamental imaturo, galga a barreira da censura (superego), atinge o consciente e altera para sempre o decurso natural das coisas...

Aeroporto



A obra está concluída. Os aviões começaram a voar em 2011 com a regularidade possível. Mas em 2012 as movimentações na estrutura aeroportuária estagnaram e o futuro deixou de ser auspicioso para o quarto aeroporto internacional do continente.

Um cenário difícil de entender. Se durante décadas e trespassando governos de várias sensibilidades político-ideológicas (António Guterres, Durão Barroso, Santana Lopes e José Sócrates) foi considerado um empreendimento estratégico para o desenvolvimento da região e do país, como é que depois de ficar concluído e pronto a utilizar pode perder, num ápice, toda essa importância? Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades políticas e o bestial aeroporto transforma-se na besta herdada do Governo antecessor. Passou a ser visto e apregoado (pelos novos governantes) como um exemplo do despesismo megalómano do executivo anterior. Porém, quase todos os dias nos entram casa dentro notícias sobre a saturação do aeroporto de Lisboa e a necessidade de construção de uma infraestrutura de apoio. Fala-se de Sintra, Montijo, Leiria e ignora-se Beja. Ignora-se algo que está concluído e pronto a usar. «Está longe de Lisboa», justificam-se. Mas quantas cidades por esse mundo fora são servidas por aeroportos que se localizam a distâncias similares? E o que pensar da posição do deputado do partido

do Governo na região, que depois de ter feito parte da empresa que tinha por missão dinamizar a construção do aeroporto (durante o XV.º Governo liderado por Durão Barroso) se alinha agora ao lado da má vontade do atual executivo, ignorando a vontade dos alentejanos?

Indignemo-nos!

Alqueva



O ano de 2013 era a data prevista para a conclusão das infraestruturas de rega que mudariam para sempre o panorama rural do Alentejo, transformando uma região economicamente deprimida, numa região agrícola de excelência. Porém, com a chegada do novo executivo esse prazo foi dilatado para 2020. Contudo, e a ver pelo empenho dos atuais governantes em preservar a estagnação do Alentejo, a data mais provável para a conclusão da obra (de acordo com a vontade do atual Governo) será o ano de dois mil e nunca.

Indignemo-nos!



Autoestrada

Quando a esperança de ver o litoral alentejano ligado à capital da região por autoestrada já começava a abandonar as hostes mais convictas das pessoas do Sul, eis que as máquinas começaram a irromper pelas planícies, marcando

traçados, revoltando terras e devolvendo o sonho de progresso à região.

Em escassos meses expropriaram-se terrenos, levantaram-se partes de viadutos, construíram-se infraestruturas de apoio, delimitaram-se faixas. Setembro de 2012 foi a data apontada para a conclusão da obra.

Porém, em junho de 2011 o sonho alentejano começou a tornar-se pesadelo. O ritmo das obras começaram progressivamente a abrandar, depois pararam. Depois voltaram a iniciar-se a ritmo amedrontado, para estagnarem de vez no verão de 2012. Consta que a obra não vai ser concluída, consta que a obra vai parar em definitivo. Perante esta nova realidade, cabe-nos perguntar: o que vai acontecer às infraestruturas já criadas? Como vão ficar os acessos aos terrenos que as obras danificaram? E a segurança nas vias rodoviárias que ficaram parcialmente destruídas por ação dos trabalhos?

O executivo justifica-se com a falta de dinheiro para a conclusão de uma obra desnecessária. O deputado da região eleito pelas cores do Governo ironiza, chamando obras de arte aos vestígios do progresso herdados do passado.

À postura do executivo, apelido-a de má vontade. E a fundamentar essa opinião estão factos concretos. Ora vejamos: entre as cidades do Porto e Braga existe uma autoestrada com quatro faixas, mais do que suficientes para o escoamento do tráfego na região. Sensivelmente na mesma altura em que começaram as obras de construção da via alentejana iniciaram-se os trabalhos de alargamento desta autoestrada a norte (de quatro para seis faixas). Como está a empreitada? Esta a avançar sem interrupções. Rasgam-se montanhas íngremes, elevam-se viadutos gigantes e o asfalto vai alargando ao longo da A3. Não é necessário ser especialista no assunto para perceber, pela geografia dos terrenos, que a construção de duas faixas entre o Douro Litoral e o Minho são tão ou mais dispendiosas do que as quatro vias que ligariam a capital do Baixo-Alentejo ao litoral alentejano e à autoestrada do Sul (A2).

Quanto à atitude do político local, abstenho-me de qualquer comentário. A sua forma de opinar é tão literal que não necessita de qualquer reflexão ou análise.

Indignemo-nos!

Aeroporto, Alqueva e Autoestrada. Três obras que fizeram os alentejanos sonharem com o desenvolvimento da região. Três infraestruturas que poderiam contribuir para o progresso do país. Três projetos com iniciais em “A”, três “AAA” que poderiam estimular a economia portuguesa. Chama-se ambição não ter e desejar ter. Chama-se ignorância já ter ou poder vir a ter, mas não querer ter, não querer usar por capricho, por orgulho político-partidário.

Indignemo-nos!

Luis Miguel Ricardo

Villa Romana do Monte da Chaminé

A villa romana do Monte da Chaminé conta-nos um pouco da história do actual Concelho de Ferreira do Alentejo. Os férteis solos de barro, a presença de água em abundância, o clima ameno, privilegiaram a construção neste local desta casa agrícola e senhorial, assim como a proximidade da civitas de Pax Iulia (Beja), importante centro urbano do Sul.

Ao longo das doze campanhas de escavação (entre 1981 e 2012) tem sido possível compreender melhor como viviam estes antepassados “ferreirenses” da época romana, o que produziam, como trabalhavam, o que comiam, quais os seus gostos.

Os trabalhos arqueológicos permitiram já que muito se saiba sobre esta villa. A habitação desenvolvia-se em redor de um grande jardim central, rodeado por um corredor que dava acesso às várias divisões da casa.

A nível económico, destaque para a produção de azeite, pois identificaram-se vários elementos pertencentes a um grande lagar; como um grande armazém, tanques, um contrapeso em mármore, uma mó, e, inclusivamente, restos de caroços de azeitona carbonizados, o que indica que existia ali um grande

olival. Já nessa época o território onde hoje existe o concelho de Ferreira do Alentejo seria uma área privilegiada para a produção de azeite. Existiria ainda uma produção de cereal, (pois também se recolheram vestígios de sementes de cevada), e, como tal, a pastorícia (confirmada pela existência de chocalhos).

Sabe-se ainda que a villa foi habitada, pelo menos, durante um período de cerca de 700 anos (séc. I até séc. VII d.C.) e que durante este tempo sofreu muitas alterações construtivas. Temos uma nova perspectiva das actividades artesanais e de exploração da actividade agro-pecuária aqui praticadas ao longo desse período. Através da presença de dentes de javali e hastes de veado, supomos que praticavam também a caça. A presença de vários fragmentos de lucerna (utilizadas na iluminação), de Terra Sigillata (cerâmica fina) e alguns vidros, reforça a ideia do grande poder económico de quem ali habitava, já que grande parte destas loiças e objectos do quotidiano são trazidos por mercadores de diferentes regiões do império romano.

Em 2012, a campanha teve a duração de apenas duas

Campanha a Custo zero para a autarquia



semanas, em resultado dos constrangimentos orçamentais actuais, mas devido ao empenho da pequena equipa participante, foi viável identificar três novas salas, e escavar integralmente uma quarta, contribuindo para um melhor conhecimento da zona de produção agrícola. Continua-se também a proceder a trabalhos de consolidação e conservação de estruturas, viabilizando a preservação deste importante sítio arqueológico.

Os resultados serão apresentados no 6º Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular em Villafranca de Los Barros, ni dia 4 de outubro deste ano.

Os retratos no cavaleiro de madeira



1959

Não eram raras as vezes que o pai de Idalina (a cavalo) e de Maria da Conceição Horta (ao lado) deixava de poder dormir em casa em nome do trabalho. Era pastor, e esse fado sempre fora meio caminho andado para ter de se trocar as telhas pelas estrelas em algumas noites. Só a chegada da Feira de Ferreira permitia um intervalo no normal decorrer do ano, com maior importância neste caso até, pois como moravam no Monte das Figueiras apenas nesta altura a família ia de passeio até à vila. Em 1959, numa dessas visitas, a mãe incentivou as irmãs a entrar numa tenda que à partida não apresentava nada para vender. Estranho. Um senhor, que nunca tinham visto, ajeitou-lhes a roupa e os sorrisos perto dum cavaleiro de madeira. Pediu-lhes para não fecharem os olhos e disse: “Sorriam agora”. Ora, isso é que não lhes apetecia nada.

Determinados artigos só se compravam na altura da Feira

Dada a sua localização e centralidade geográfica, Ferreira do Alentejo sempre foi dona de uma das mais importantes feiras do distrito de Beja. Além de cumprir o objetivo de informação e entretenimento junto da comunidade, noutros tempos, a sua estrutura tinha fins basicamente económicos. À feira, acorriam produtores e negociantes de toda a parte, e assim se serviam as necessidades de consumo do concelho – principalmente, das zonas rurais. Além do arraial e da corredoura (ver segunda página), que valia sempre a pena espreitar, esta era altura de comprar utensílios de empreita e de esparto, móveis, calçado, louça, mantas artesanais, alcofas, safões e samarras de pele de borrego, pêros, batata doce e figos do Algarve, por exemplo.

Quantos mealheiros foram rebentados por causa dos aviões ou carrinhos de choque?



1999

Já cheira



2003- Antigo largo da feira

«Já cheira a feira», disse um senhor de idade avançada a um companheiro, ambos sentados num banco da Praça. O ouvinte, ensimesmado, tamborilava com os dedos nos joelhos e meneava a cabeça sem acrescentar um ponto à discussão. Continuou o primeiro: «quando era moço, esperava todo o ano pelos dias da feira, isso é que era uma animação», disse, provocando o amigo com duas cotoveladas muito rápidas.

Esse teimava em partilhar somente uns resmoneios que pareciam sins. Arquejava como se lhe faltasse o ar e olhava para o chão. Pelo menos, dava ideia de que era o chão, perceber-se-ia logo de seguida que não, olhava era para dentro de si, pois o canto do lábio ora subia e ameaçava achar um sorriso ora todo o seu rosto ganhava um ar transido pelo desgosto. As memórias têm isso de mau, molham-nos a boca sem nunca nos matar a sede.

«Passava por aí gente e gente, muita malta de fora, e como não se faziam viagens com a facilidade que se faz hoje, as pessoas arregaçavam-se na vila durante os três dias da festa» insistiu novamente o primeiro, dardejando o amigo com um olhar desafiador a cada duas, três palavras.

Então e o arraial e a corredoura, belos animais, não? Ou as tasquinhas, onde os homens bivacavam durante horas, rodeados de vinho, bacalhau frito e canções? As famílias, vestidas a preceito, esquecidas das enxadas e prontas para feirar com as poupanças do ano? Os bons sapateiros, funileiros e albardeiros, que é deles? Sem esquecer o circo, o Poço da Morte, os balões, os apitos, as

bonecas, a pinhoad, todas essas cores, todos esses sons, diga lá que não se lembra?, podia ter acrescentado. Mas não o fez.

Certamente, conseguiria dizer muito mais sobre o que acontecia na Feira de outros tempos, chamar a rapaziada nova que por acaso estava naquele momento à porta da Sociedade Filarmónica, uns a contar gomas num saco plástico, outros a afinar os instrumentos antes do ensaio, sentar os mais pequenos no colo e desencantar umas cem histórias diferentes sobre o assunto. Isto, caso ao companheiro lhe aprouvesse atirar uns paus à fogueira. Assim, sozinho a atear a nostalgia, tartamudeou mais qualquer coisa e juntou-se àquele silêncio onde se ouvia o passado.

Ambos calados, o segundo quis então falar: «É verdade, sim senhor», disse, “esperava-se todo o ano por esses dias, e depois, quando eles cá estavam, desejava-se apenas que o tempo pudesse parar».

Os tempos mudam, mas a tradição volta a cumprir-se ao terceiro fim de semana de setembro.

Dias 14, 15 e 16, no Parque de Exposições e Feiras, a Feira de Ferreira sai do imaginário de todos nós para dar lugar a três dias de festa. Além dos artesãos, das bancas de quinquilharia, comes e bebes e dos divertimentos, poderá ainda contar com animação musical pelo Duo Paulo e Sónia, na primeira noite, André Godinho, na segunda, e Ventos Alentejanos, a fechar o certame, todos a partir das 22h00. No dia 15, também o Grupo de Reformados e Idosos de Peroguarda estará em destaque na Feira de Ferreira com uma atuação a ter lugar depois das 19h00.

Noite Non Stop de regresso

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo recupera a *Noite Non Stop* nesta Feira de Ferreira. Dia 15 de setembro, sábado, os bares e a discoteca terão portas abertas até ao nascer do sol. Várias festas estão já previstas nos diferentes estabelecimentos e a noite promete emoções fortes. Recorde-se que a *Noite Non Stop* é sempre um dos grandes atrativos deste certame (especialmente para os que residem fora do concelho e retornam a casa nesta data), ao prolongar o convívio entre ferreirenses.



2001- Concerto de Xutos & Pontapés

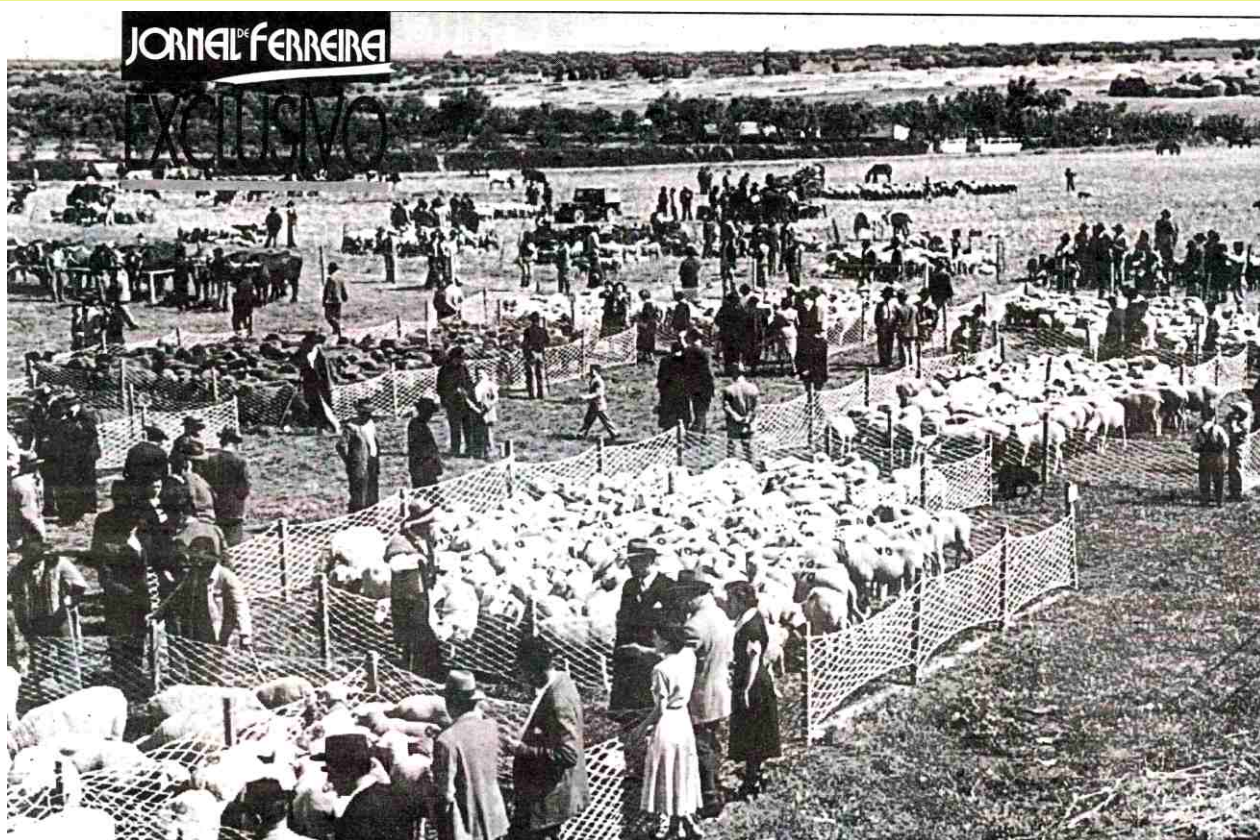
Pavilhão de jogos anima certame aos mais jovens

Principalmente aos mais novos não faltarão motivos para visitar o certame. Esses podem contar com os sempiternos carrinhos de choque, dois carros infantis e ainda uma novidade, um pavilhão de jogos. Além disso, para todas as idades, estão confirmados catorze stands de exposições, da responsabilidade das diferentes freguesias, de artesãos e de coletividades, e quatro tasquinhas.



1993

a Feira



As melhores ovelhas encontravam-se em Ferreira

António Broa, 56 anos, escolheu trabalhar com ovelhas e vacas, mas aos seis anos, quando o pai lhe apresentou o ofício, o negócio lá em casa eram os burros.

As feiras e os mercados apresentavam-se então como espaços onde produtores e negociantes se juntavam e estabeleciam relações comerciais. Não lhe custa lembrar, por exemplo, que era normal levar os animais a pé até à corredoura de Garvão, numa viagem que durava pelo menos três dias. E é claro que, em Ferreira do Alentejo, por altura da Feira Ferreira, tal como eles, dezenas de criadores enchiam a vila e queriam apresentar os seus exemplares.

Ao sábado, decorria o arraial: ovelhas, cabras, vacas e porcos. Podiam até ser comprados à unidade, a chamada venda à perna. «Num mesmo arraial, chegavam a estar cinco mil ovelhas», conta António Broa.

Era um rebuliço, tanta gente reunida e o constante regatear ao som dos chocalhos, dos grunhidos e do choro dos borregos a ser levados. Talvez porque a «Feira de Ferreira era a melhor para se encontrar ovelhas de qualidade» e isso atraía muitas pessoas, explicou o pastor ferreirense.

Bat Metal Sex Poups Sem filhos e com menos dezasseis anos

Se conseguir imaginar estes rapazes com cabelos mais curtos, talvez descubra de imediato quem são eles. Dia 13 de setembro de 1996: incluído no programa da Feira de Ferreira, o Sporting Clube Ferreirense organizou um concerto de rock na *Esplanada Planície Verde* e convidou os *Bat Metal Sex Poups* para abrir o espetáculo dos *Anonimato*. A primeira banda era formada por Artur Silva (voz e guitarra), José (bateria) e Pedro Ramalho (guitarra) e Tiago Dinis (baixo).



Mas se o arraial era a grande atração da feira ao sábado, no dia seguinte, centenas de pessoas procuravam os melhores cavalos, burros e mulas na corredoura. Muitos não compravam nem vendiam, era apenas um cenário digno de apreciar e que ninguém queria perder. Os ciganos apregoavam a qualidade dos seus animais de chicote na mão; ninguém falava mais alto nem retocava preços tão rápido. E «havia sempre fregueses, pois qualquer pessoa, antigamente, tinha uma horta e precisava de uma borcalha para charruar», recordou. O problema é que depois chegaram os tratores, os carros e as motas. «As novas tecnologias mataram isto», afirma.

Já no caso do arraial, para o pastor ferreirense, a mudança deu-se principalmente quando o gado deixou de poder circular livremente. «Antes, fazia-se negócio com base na palavra dos amigos», depois veio a legislação, «as guias e os atestados dos veterinários», e tudo se complicou.

Hoje, em todas as feiras, a corredoura ainda se realiza, mas bem à margem. É uma ocasião tão privada que é quase como uma reunião anual de amigos. «A malta da minha idade junta-se "lá" toda, mas é mais para ver os bichos e cumprimentarmo-nos uns aos outros. É pelo gosto e pela saudade», concluiu António Broa.

O regresso dos que nunca foram

A Feira sempre encurtou distâncias. Sejam os amigos que estudam em universidades diferentes e regressam para uma jantarada, os tios, os primos e os avós, que vivem noutra região e vêm matar saudades da família, ou apenas os companheiros do dia-a-dia, que afinal são família também e nunca é demais recordar.



A origem da Feira

Não há certezas quanto à origem da Feira de Ferreira, que se realiza sempre no terceiro fim de semana do mês de setembro. Ainda assim, tudo aponta para os finais da Idade Média, uma benesse concedida no foral da Vila, outorgado por D. Manuel I em 5 de março de 1516 (ainda que não deixe de ser provável que já se realizasse antes). Apesar de não se encontrar uma referência explícita à institucionalização da feira no documento, pode encontrar-se uma menção ao açougue, uma espécie de mercado mensal alargado, com as mesmas funções da feira.



Feira Franca, um certame que não durou

A inexistência de circuitos comerciais que colocassem os produtos da região noutros locais do país terá sido a razão, em 1950, para a criação de uma feira alternativa à de setembro, a Feira Nova. A Câmara acedeu às solicitações dos produtores e até isentou os feirantes do pagamento do terrado – daí o nome Feira Franca. Contudo, a Feira Nova nunca viria a suplantar a Feira Velha, faltava-lhe o fascínio da tradição, além de obrigar a autarquia a altas despesas sem qualquer receita. Durou vinte e cinco anos.

A pé ou a cavalo importante era chegar

Contou o nonagenário Ti Luís Carvalho, num destes dias, que antigamente alguns moços de Santa Margarida do Sado vinham até à Feira montados nas suas pernas. Se tal parece impossível, acrescente-se que, no já longo caminho, ainda era necessário contornar Figueira dos Cavaleiros pelo campo, devido às rivalidades entre as localidades.

Noutros casos, escreveu Maria Joana Vaz, numa crónica ao JF em 2003, «os seareiros (classe média) levavam a família nos carros, colocando tapetes no interior dos mesmos para que as senhoras, decentemente vestidas, fossem bem instaladas. A classe mais elevada ia de charrete ou de churrião (carro toldado com bancos fixos e almofadados, com cortinas atrás e à frente)».

Já no tempo dos transportes públicos, o serviço da Rodoviária chegou a fazer carreiras especiais entre Ferreira do Alentejo e as restantes freguesias. A azáfama instalava-se quando dezenas de pessoas disputavam um lugar no primeiro autocarro, com o objetivo de passar o máximo de tempo na Feira de Ferreira.

A imagem contava

A aproximação de setembro era motivo para limpezas e caiações nas moradias. Todos se queriam apresentar aos visitantes – e eram muitos – no seu melhor. Da mesma forma, quem podia, mandava fazer um fato na costureira ou comprava já feita uma indumentária a estrear.

As ruas da feira

Nas feiras, encontra-se de quase tudo. Numa mesma banca, há quinquilharia para todos os gostos e idades, sejam brinquedos, óculos de sol, relógios, bijuteria, artigos eletrónicos. Não é demais recordar que a Feira de Ferreira costumava ter uma rua destinada aos ourives e aos correeiros, por exemplo.

Cinco palcos

Até chegar ao Parque de Exposições e Feiras, a Feira de Ferreira teve lugar onde hoje é o Centro de Saúde e Escola secundária, no ferragial da cruz – que é hoje o Jardim Público –, junto à antiga estalagem Eva e onde hoje se localiza o Bairro Singa (ao lado do Bairro 5 de Março).

Bacalhau frito

Petiscar na feira significa comprar um frango assado, um cachorro ou uma bifana, na maior parte dos casos. Já lá vai o tempo em que a tradição mandava provar o bacalhau frito, a iguaria típica da Feira de Ferreira.

A 26 MONOS DE BETÃO

Esta é a segunda vez que as máquinas param na A26, desde o início da sua construção em 2009. A primeira paragem ocorreu em setembro do ano passado acabando por serem retomadas as obras em fevereiro deste ano. Em junho, o ritmo dos trabalhos volta a abrandar e, no final do mês de agosto, a decisão torna-se praticamente irreversível. As obras da A26 estão suspensas e ao que tudo indica, dificilmente serão retomados os trabalhos.

Esta é a dura realidade que, para além do prejuízo financeiro, coloca em causa a estratégia de desenvolvimento económico da região e prejudica também o concelho de Ferreira do Alentejo onde decorriam várias frentes de trabalho, já que aqui estavam a ser construídos três nós de acesso à autoestrada do Baixo Alentejo.

Com as obras paradas perdem-se os milhões que já foram investidos neste projeto que estava a mais de metade da sua conclusão, bem como as devidas indemnizações às respectivas empresas e proprietários de terrenos.

Agora, e em relação a segurança, o que vai acontecer com estas obras inacabadas?

Ao que o JF apurou, nada vai acontecer. Não existe nenhuma garantia de segurança nestes espaços que estão deixados ao abandono.



Ferreira - Figueira



Figueira dos Cavaleiros



Figueira dos Cavaleiros



A Câmara Municipal irá enviar um Fotorelatório, ao Ministério das Obras Públicas contendo imagens da Degradação e Insegurança motivadas pela Paragem das Obras.

St.^a Margarida do Sado

Que se comportem simplesmente como pais!

**As crises também servem para reflectir...
...Para nos repensarmos interna e externamente.**

Marcela Candeias



A crise mina as consciências, entorpece as almas e o pensamento e também corrói famílias.

Porém, em tempo de crise, não devemos só lastimar-nos mas devemos também aproveitar para parar, por momentos, e repensar-nos como seres individuais e sociais.

Este é igualmente o momento certo para repensar o que vamos fazer com os recursos que temos disponíveis e seguir em frente.

Mas a crise também é uma consequência. Consequência da incúria de uns à custa de outros.

A crise é a consequência da desagregação dos pilares da sociedade e da materialização única e exclusiva da vida - tudo se resume a números e a dinheiro!

A crise afecta famílias nas suas mais variadas vertentes:

Para além do desemprego, das dívidas, das crises financeiras e psicológicas - porque lá diz o velho ditado: "casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão" - surgem os inevitáveis divórcios e/ou separações.

E com aqueles divórcios/separações brotam os inevitáveis processos de regulação do exercício das responsabilidades parentais, relativos aos filhos menores.

Assim, a crise traz consigo danos colaterais, fazendo inúmeras vítimas que são as crianças filhas dessas famílias minadas e destruídas.

A separação dos progenitores leva, em alguns casos (cada vez mais em maior número), ao aumento da guerra instalada, a um clima de litigiosidade crescente em que cada progenitor quer, à viva força, tornar só seu um filho que é de ambos.

E a guerra, que começa silenciosa, sobe em tom crescente, transforma-se em guerra civil onde se disparam balas de raiva e palavras malcheirosas de progenitor contra progenitor.

Estes progenitores, transformados em

soldados cegos de raiva, cheios de egoísmo e ódios mal resolvidos, preferem gastar energias em ameaças, zangas e planos ardilosos para denegrir a imagem do outro progenitor (aquele que, em tempos, foi, paradoxalmente, o amor da sua vida).

Progenitores que esquecem que, no meio daquele campo de batalha, jazem os seus filhos que imploram no seu íntimo que os seus pais se dominem e se comportem, apenas, como pais, exercendo o dever parental a que estão obrigados.



São estas crianças que todos os dias vivem ao sabor dos caprichos egoístas dos progenitores e que, de mochila às costas, deambulam entre a casa da mãe e a casa do pai carregando consigo uma ansiedade e agonia que fizeram suas, julgando-se culpados de uma culpa que lhes foi transmitida por pais autistas.

São esses pais que, em nome do amor que juram ter, incomensuravelmente, pelos seus filhos, lutam de forma desprezível, discutindo sobre coisas tão mezinhas como atrasos de cinco minutos, cor ou marca da roupa que cada um veste aos filhos...

Tudo, releve-se, num clima de guerra que tomou proporções gigantescas e grotescas; guerra que cortou cordões umbilicais, deixando marcas indeléveis em corações de borboletas que nem sequer pediram para nascer e que gritam simplesmente em silêncio para que aqueles pais se comportem como tal - simplesmente como pais!

O mais bizarro no meio desta guerra é que a sociedade assiste a esta batalha de forma impávida, apática, não vislumbrando sequer que estas crianças estão em risco, porque expostas aos maus tratos infligidos, nada mais, nada menos, por aqueles que dizem que o fazem em nome da palavra AMOR parental.

Quando vamos deixar de ser hipócritas??

Marcela Candeias

O Tóssan

Orlando Fernandes



Tóssan, de seu verdadeiro nome António Fernando dos Santos, apareceu em Ferreira por volta da segunda metade dos anos quarenta, quando seu pai integrou a feitoria duma grande Casa Agrícola na época, e por cá se ficou poucos anos.

Daí que possivelmente poucas pessoas associem o seu nome a uma passagem marcante pela nossa vila.

No entanto, para melhor o dar a conhecer e avivar memórias, aqui vou deixar alguns dados biográficos da personalidade impar que foi o Tóssan.

Na altura sendo eu um adolescente já interessado pelas 'coisas da vida', acompanhei de perto a sua passagem, já que ele se foi tornando presença assídua de minha casa dado que se tornou 'amigo do peito' de meu irmão.

Inigualável contador de histórias, declamador e senhor de um aguçado sentido de humor, a isso tudo juntava uma grande modéstia que o acompanhou por toda a sua vida.

Desenhador e caricaturista de traço inconfundível, do seu lápis saíram inúmeras caricaturas das gentes de Ferreira com as quais encheu vários cadernos, nos serões de

Inverno que passou em minha casa... e que infelizmente se perderam no tempo, nem eu sei já como!

No entanto, 'à laia de pesquisa cultural do passado', ainda se podem apreciar os seus inconfundíveis desenhos, os quais circundavam a primeira página do Ferreirense, jornal que ao tempo, impresso na tipografia do Manuel António Patrício, fazia sempre a sua aparição pela 'Feira de Ferreira', e que decerto ainda constarão dos arquivos do Jornal de Ferreira. Nesses desenhos meio caricaturados, 'descreve' Tóssan todos os aspectos da antiga Feira.

Mas falemos agora da vida e obra deste homem invulgar que foi o Tóssan, nascido em Vila Real de Santo António em 1918 e falecido em Lisboa em Agosto de 1991.

Este homem modesto, amigo e contemporâneo do grande poeta popular António Aleixo, também natural da mesma terra onde nasceu Tóssan, muito ajudou aquele poeta a promover a sua poesia.

Era um contador de histórias nato, às quais dava uma graça muito particular.

Editou assim dois livros: 'Cao Pêndio' e 'Fidelidade 1835'

Homem multifacetado; foi ao longo da sua

vida pintor, ilustrador gráfico, vitralista, decorador, coreógrafo...e eterno humorista. Caricaturou e retratou muitas personalidades portuguesas de quem foi amigo pessoal e que a ele sempre se referiram com muito apreço e admiração, casos por exemplo do Dr. Almeida Santos, Raul Solnado...e muitos, muitos mais!

Entre 1947 e 1966 integrou o TEUC (Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra) como coreógrafo, e com eles percorreu o Brasil, Angola, Moçambique, Espanha, Alemanha, Suíça, Itália e Inglaterra.

De 1961 a 1964 realizou trabalhos gráficos na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Em 1969 foi convidado especial do célebre programa da TV, Zip- Zip.

Foi ainda, em 1975, Funcionário Público da Direcção Geral de Divulgação.

Monta, em 1973 a Exposição de Arte Sacra e Popular Brasileira, no Palácio Itamar, em Brasília.

Juntamente com muitos outros poetas portugueses participa, em 1990, num CD com poemas para os mais pequenos, intitulado 'Poemas de Bibe'.

E muito, muito mais, haveria a descrever na vida e obra do Tóssan...mas por aquilo que já

atrás fica descrito, dá para perceber e aquilatar do valor deste homem modesto, que sempre ajudava os outros sem nada pedir em troca.

Dele, ficará para sempre a célebre frase que ao lado dum enorme 'poster' que lhe perpetua a memória, no Centro Cultural António Aleixo, em Vila Real de Santo António:

Há pessoas que não podem comigo, não pelo peso que comigo peso, mas pelo peso que peso nas pessoas.

Tóssan tem sido alvo de várias homenagens póstumas, e o seu nome foi justamente atribuído, a uma rua da sua terra natal.

Para mim, foi uma enorme honra, ter embora muito jovem, conhecido e privado com o Tóssan.

Ferreira deve-lhe esta evocação, pois deve orgulhar-se de por uns tempos, ter albergado no seu seio esta personalidade incomparável e decerto já quase esquecida.

A sua biografia aqui fica...p'ra que conste!

Orlando Fernandes

CMFA TEM NOVO AUTOCARRO

Após um longo processo de quase dois anos, a CMFA assinou o contrato de locação financeira, que finalmente obteve o necessário Visto do Tribunal de Contas. De ora em diante a CMFA contará com um novo autocarro de 40 lugares. Recorde-se que a atual viatura de transporte de passageiros tem já mais de 12 anos e demasiados quilómetros para o serviço para o qual é solicitado pelas várias entidades do nosso Concelho.

A nova viatura pretende reforçar a imagem da centralidade geográfica e

importância do nosso território, através do slogan “No Centro do Que É Importante”.



CAMPANHA DE RECOLHA DE MANUAIS ESCOLARES

A Loja Social em Ferreira do Alentejo, do dia 13 e até ao dia 21 de setembro, desenvolve uma Campanha de recolha de manuais escolares usados e posterior distribuição às famílias carenciadas do Concelho.

De referir que a entrega destes manuais é feita aos beneficiários da Loja Social e alunos carenciados do concelho a partir do próximo dia 24.

**Ajude a ajudar
Contribua para a Loja Social**

Obras de melhoramento da Loja Social

No âmbito do projeto Concertar para Integrar, financiado pelo Programa PRODER – Eixo 3, o edifício da Loja Social da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo está a ser submetido a obras de melhoramento. Até à conclusão desta intervenção, o serviço estará a funcionar no edifício da DASEF – Divisão de Ação Social, Educação e Formação das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Recorde-se que este serviço tem como objetivo melhorar as condições de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social, através da atribuição de um leque variado de bens. A Loja Social apoiou até ao momento um total de 669 pessoas.

CONCESSÃO DE EQUIPAMENTOS DE SERVIÇO PÚBLICO

Entre uma diversidade de equipamentos de serviço público a autarquia Ferreirense dispõe de quatro infraestruturas de interesse público concessionadas e dispersas pelo concelho:

- Bar da Barragem de Odivelas; concessionado a Ludgero Duarte Dias
- Bar do Jardim Público em F.ª do Alentejo; concessionado a Luís Manuel Barradas
- Bar das Piscinas Municipais em F.ª do Alentejo; concessionado a José Garcia Ambrósio
- Bar do Terminal Rodoviário em F.ª do Alentejo; atualmente com novo concessionário – Jerusa Martins dos Santos



Bar do Jardim Público



Bar da Barragem de Odivelas



Bar das Piscinas



Bar do Terminal Rodoviário

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES TERMINOU

As atividades de ocupação de tempos livres, promovidas pela Câmara Municipal durante as férias, chegam ao fim no dia 10 do corrente mês. Por este motivo, está preparada uma despedida em grande.

No Centro Cultural de Ferreira do Alentejo a partir das 21 h 30, é declamado o poema “Um Livro, de Elias José, dramatizada a peça “Estórias entrelaçadas” e apresentado um momento musical.



Taekwondo em expansão



A aventura de muitos destes atletas começou em 1999 em Santa Margarida do Sado, altura em que o Taekwondo começou a ser praticado no concelho de Ferreira do Alentejo. Em outubro desse ano, Sérgio Aniceto, que se iniciou nas artes marciais em Alvíto, conseguiu levar a modalidade para a Freguesia Canhestros. No dia 29 de outubro a Associação de Taekwondo do Distrito de Beja (ATDB) inaugurou a sua nova Sede social em Ferreira do Alentejo. A escola que até então estava “ligada ao distrito de Setúbal passa a ter uma sede no Alentejo”, refere Sérgio Aniceto. O mestre de Taekwondo refere que a instalação, em Ferreira, da sede social da Associação foi “o reconhecimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos na promoção desta modalidade”. Instalada num espaço do Mercado Municipal de Ferreira do Alentejo a escola

que conta, no concelho, com mais de vinte praticantes e promove aulas regulares à segunda e quarta-feira entre as 19h00 e as 21h00.

Durante o mês de agosto as aulas de Taekwondo, decorreram no Parque de Lazer da Fonte Nova. Os treinos voltaram ao Pavilhão dos Desportos de Ferreira do Alentejo no dia 5 de setembro.

Os interessados ainda vão a tempo de fazer a sua inscrição e praticar esta modalidade onde cabem todas as pessoas com idades a partir dos 5 anos.

Os treinos terão dois horários distintos tendo em conta a idade dos praticantes. Assim, entre as 19h00 e as 20h00 as aulas são destinadas ao escalão júnior em que podem participar alunos com idades entre os 5 e os 10 anos e das 20h00 às 21h00 é a vez dos mais velhos.

Inscrições para aulas de natação, hidroginástica e step

Com o encerramento da época balnear, a reabertura da piscina aquecida e o fim da “silly season” voltam também as atividades desportivas dentro e fora de água. Quem quiser manter a forma, saiba que se encontram abertas, a partir de 17 de setembro, no serviço de desporto da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, inscrições para as modalidades de natação, hidroginástica e step.



CAMINHADA NOTURNA

Como é já tradição, por alturas da Feira de Ferreira, realiza-se a habitual caminhada noturna em Ferreira do Alentejo. Dia 14 de setembro, às 20 horas na Praça Comendador Infante Passanha, tem início um “passeio” com a extensão de nove quilómetros.





Ferreirense Época 2012/2013

No próximo dia 20 de Outubro terá início o Campeonato Distrital de Futsal (Seniores) com um total de 12 equipas:

Ass. Desportiva e Cultural de Luzerna; Ass. Desportiva de Vila Nova de S. Bento; Barrancos Futsal – ADC; Clube Desportivo de Beja; Instituto Politécnico de Beja; Grupo Desportivo Casa do Povo de Safara; Grupo Desportivo e Cultural Alcoforado; Grupo Desportivo e Cultural Baronia; Núcleo Sportiguista de Moura; Sociedade Artística Almodovarense; Sporting Clube Ferreirense (Técnico – Jesus Necas); Vila Ruiva Futebol Clube.

De referir ainda que a formação do CF Vasco da Gama poderá ser mais uma equipa a participar neste Campeonato, para tal acontecer foi feita uma reunião com os clubes e uma votação, onde algumas equipas se abstiveram e apenas uma equipa votou contra (CD Beja). A

decisão sobre a integração desta equipa será tomada pela Associação de Futebol de Beja.

No campeonato não haverá lugar a Play-offs e na Taça Distrito todos os jogos serão a eliminar.

FERREIRENSE APOSTA EM FUTSAL

Época 2012/2013

Aproxima-se o início da época 2012/2013 e na casa do Sporting Clube Ferreirense a bola já rola. No próximo ano, em prova com o emblema de Ferreira do Alentejo vão alinhar atletas nos escalões de Traquinas, Benjamins (duas equipas), Infantis e, uma novidade, seniores na modalidade de Futsal. A liderar as equipas estarão os técnicos Jorge Costa (Traquinas e Benjamins B), Hugo Patrício (Benjamins A), João Carracinha (Infantis) e Jesus Necas (futsal).



Ferreira a Mexer + 55 anos Época 2012/2013

A idade não é desculpa para não praticar exercício físico, provam-no já as dezenas de participantes do programa Ferreira a Mexer + 55. Ginástica, hidroginástica, natação e caminhadas são as diferentes opções desportivas à disposição da população sénior do concelho.

Não espere mais, dê movimento à sua vida e inscreva-se.

Início das inscrições: 3 de setembro de 2012.

Locais de inscrição: Serviço de Desporto da Câmara Municipal, Centro de Saúde e Juntas de Freguesia do Concelho

Início da atividade: 17 de setembro de 2012



Sporting Clube Portugal treina em Ferreira



Para competições fora da época desportiva da modalidade, o departamento de natação do Sporting Clube Portugal, sob a orientação do técnico Carlos Cruchinho, teve três atletas seniores em preparação no período compreendido entre 7 a 17 de agosto na piscina municipal de Ferreira do Alentejo.

De referir que dois destes atletas são angolanos (Pedro Pinotes e Yara Lima) e prepararam-se para os Campeonatos Africanos que têm lugar no Quénia, no corrente mês de Setembro. O outro atleta é português (Mário Bonança) e vai participar no Campeonato da Europa de Águas Abertas, em Itália, a ter lugar no próximo dia 9 do corrente mês.

Quanto à opção pela piscina Ferreirense o treinador Carlos Cruchinho, em declarações ao "JF" diz-nos que, o facto da época de natação ter terminado e tendo em

conta o momento de férias onde ele e os atletas se encontram (Vila Nova de Santo André) e após várias hipóteses consideradas sobre as piscinas existentes na região, concluíram que a piscina de Ferreira do Alentejo é aquela que reúne as melhores condições para a realização de treinos de excelente qualidade. Adianta: "Já me tinham falado das ótimas qualidades desta piscina, mas não pensei que fossem tão boas. Só agora posso constatar que de facto estou muito agradado com as condições e o ambiente existente. Trata-se de uma infraestrutura desportiva muito agradável e, com as dificuldades com que muitas vezes nos confrontamos pela falta de piscinas com condições para realização de treinos, principalmente quando temos competições internacionais, penso que poderá ser um local a pensar futuramente, mesmo no âmbito da Federação".

C.V.

O Ferreirense João Durão é vice-campeão na Bélgica

O tenista João António Durão, natural de Ferreira do Alentejo, sagrou-se vice-campeão no torneio Tennis Europe Argayon Cup Sub-14, que se disputou em Nivelles, Bélgica, de 11 a 19 de agosto. Até chegar à final, o atleta português, dotado de uma garra e dedicação incriveis, defrontou três atletas belgas e um alemão.

Cedeu apenas perante Amaury Delmas, atleta francês, pelos parciais de 6-3 / 6-2. João António segue agora para Bruxelas, onde irá disputar o torneio Tennis Europe Uccle Trophy, de 19 a 25 do presente mês, também no escalão de sub-14 e onde será o 2.º cabeça de série.





EMPRESÁRIOS NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE



Papeleria Almeida

De: Maria de Lurdes Almeida
Jornais, Revistas e outros
Rua Mestre de Aviz, 22
Ferreira do Alentejo



Papeleria
Almeida

Centro Dietético e Ervanária Bom Jesus



De: Maria Virgínia G. Amarantes
Rua Mestre de Aviz, 16-D
Tel. 284 739 819
e-mail: cdbomjesus@sapo.pt
Ferreira do Alentejo



Decorações Maria José

Rua Cândido dos Reis, 22
Tel. 284 739 985 / 961 623 437
e-mail: decoracoesmj@gmail.com
Ferreira do Alentejo



Decorações M^a José



Soclaru

Jogos Santa Casa; tabaco e respetivos
acessórios; artigos de papelaria; e de escritório
Av: General Humberto Delgado, 13
Tel. 284 084 273 - Ferreira do Alentejo



Padaria Pelintra

Pão tipo caseiro, bolos caseiros, bolos de leite, fatias, glórias, folhados de chila, folhados de doce de ovos, pasteis de nata e croissants de chocolate.
Rua de Lisboa, 10 em Figueira dos Cavaleiros com o Tel. 284 755 176

Padaria Nova

Fabrico de pão tipo caseiro.
De Jorge Manuel C. Cagarelho
- Estrada Nacional n.º 259 - N.º 53 em Figueira dos Cavaleiros
Tel. 938 218 436



Sabia que...

- A vila de Ferreira ficava num território que, ao tempo da Reconquista era extremamente difícil de manter-se nas mãos dos portugueses. Conquistada em 1233 foi doada aos cavaleiros espatários no ano seguinte, por D. Sancho II, ano em que foi conquistada a vila de Aljustrel que confina com a vila de Ferreira.



- Com a chegada dos godos foram travados duros combates pela posse da urbe, tendo-se distinguido nesta peleja, a mulher de um ferreiro que terá guardado a porta do castelo, com um ou dois malhos, no ano de 405, lenda recuperada para as armas de Ferreira do Alentejo.

FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

Esta freguesia tomou o nome de Cavaleiros de vinte homens que tinham cavalos de regalo, eram tão insígnies cavaleiros, que de muitas partes os chamavam para correrem nas festas. Quanto à parte Figueira do topónimo, é de proveniência óbvia. A fundação da freguesia perde-se nas brumas do tempo. Sabe-se, no entanto, que a instituição paroquial esteve ligada à Ordem de Santiago de Espada, que deu origem à paróquia ao edificar, na sua herdade da Figueira, uma ermida dedicada a S. Sebastião, mais tarde transformada em Igreja Paroquial, que é o maior bem patrimonial desta freguesia.



PEROGUARDA

Em Peroguarda têm sido encontrados múltiplos vestígios das civilizações luso romanas e visigótica. A Igreja paroquial de Santa Margarida, de fachada seiscentista, tem um interior interessante: mantém do período de quinhentos a abóboda de nervuras que recobre a capela da Nossa Senhora do Rosário e, sob a mesa do altar da capela do Santo Cristo, esconde um tumulo do Senhor Morto, fechado por portas de madeira pintadas com as figuras da Virgem Dolorosa e de S. João Evangelista, da época filipina. Peroguarda foi considerada a aldeia que melhor representava a aldeia tipicamente alentejana.



- Em média, cada português produz por ano 470 quilos de resíduos.

- A água da torneira sai entre 100 a 300 vezes mais barata que a água engarrafada.

BOUTIQUE LOOK STYLE PROMOVE DESFILE DE MODA

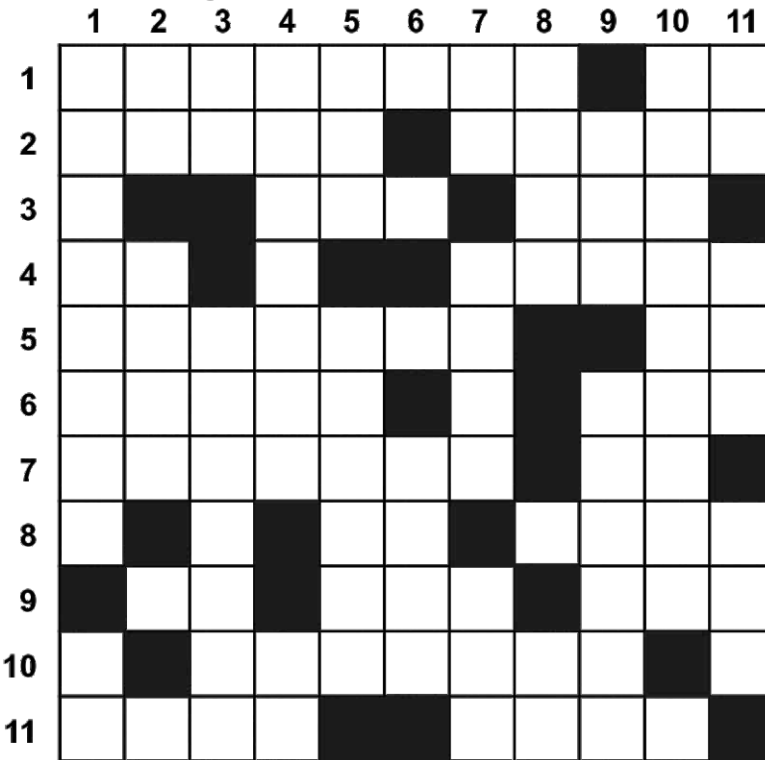


No próximo dia 28 de setembro terá lugar com animação musical, um desfile de moda e workshop de maquilhagem e aconselhamento sobre moda, promovido pela Boutique Look Style, sito na rua Serpa Pinto em Ferreira do Alentejo. O evento, ocorre a partir das 20 horas e prolonga-se até às 02.00 horas no espaço interior da referida loja, bem como no exterior (rua Serpa Pinto, rua Jacinto Santana, e Largo conhecido localmente por "3 nabos". Haverá ainda um Bar de apoio ao evento localizado no exterior.



Palavras Cruzadas

Por: Carlos Viegas



Horizontais: 1- Vila Alentejana que utiliza o slogan: "No centro do que é importante"; expressão de dor. 2 - País; vai embora. 3 - Sino menos uma (inglês); divindade islâmica. 4 - União Europeia; com qualidade. 5 - Freguesia alentejana terminada em L; duas vezes. 6 - Animal mamífero da família dos Mustelídeos; parente (Inv.). 7 - Rodando; quanto baste (Inv.). 8 - Duas vogais; quatro vogais. 9 - Inimigo (abrev.); partilhar; três vogais. 10 - Nascer e desenvolvem-se em diferentes sociedades como resposta aos problemas resultantes das relações entre os homens. 11 - Terceira pessoa (Plural); nome de mulher.

Verticais: 1 - Aldeia alentejana reconhecida pela excelente qualidade de produção de melão; duas vogais. 2 - Formação de marinheiros (Abrev.); Em Direito é um vício no processo de formação da vontade, em forma de noção falsa ou imperfeita sobre alguma coisa ou alguma pessoa. 3 - Duas consoantes; que não teme. 4 - Faz parte dos ambientes de água doce assim como os rios e lagos; vogal e consoante. 5 Três vogais; irado. 6 - Ceder gratuitamente. 7 - Batráquio; vejo; dá boa disposição. 8 - Mata menos uma; símbolo químico do ouro. 9 - Advérbio de lugar; músico que toca oboé (instrumento sopra) menos uma. 10 - Serve para destilar e é formado por uma caldeira de cobre. 11 - Concordância; irmão do pai (Inv); município espanhol da comarca do Baixo Minho.



NOVOS ASSINANTES

Caso pretenda receber o JF em sua casa, basta fazer-nos chegar a morada através do mail info@cm-ferreira-alentejo.pt

José Luís Carvalho Pancada
Valhelhas

Presidente da Câmara Municipal de Odivelas - Susana Amador
Odivelas

Restaurante "O Dunas Mil"
Vila Nova de Mil Fontes

Joaquim Pedro Mourão Tainha
Vila Nova de Mil Fontes

Caso pretenda ver divulgado o nascimento de seu filho contacte o JF info@cm-ferreira-alentejo.pt

Óbitos



José Francisco Rosa
74 anos de idade
Faleceu em 15/8/2012
Natural de Ferreira do Alentejo



Manuel Mestre
80 anos de idade
Faleceu em 28 de Agosto
Natural de Figueira dos Cavaleiros



Joaquina Rosa Carias
82 anos
Faleceu em 5/9/2012
Natural de Ferreira do Alentejo
Filho genro e netas agradecem a todos que a acompanharam ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

António Anastácio Gomes
85 anos de idade
Faleceu em 14 de Agosto de 2012
Natural de Alfândão

Francisco António da Palma
74 anos
Faleceu em 24/07/2012
Natural de Alfândão

Manuel dos Santos Gonçalves
88 anos de idade
Faleceu em 26 de Agosto de 2012
Natural de Portimão e residente em Figueira dos Cavaleiros

Luís Pedro Soares
89 anos
Faleceu em 27/07/2012
Aldeia do Rouquenho
Natural de Ferreira do Alentejo

António José Aboim Vieira
65 anos
Faleceu em 14/07/2012
Natural de Ferreira do Alentejo

Mário Luís Cautela do Coito
62 anos
Faleceu em 07/08/2012
Natural de Ferreira do Alentejo

Maria Isabel da Palma Raposo
79 anos
Faleceu em 24/07/2012
Natural de Gasparões,
Ferreira do Alentejo

Francisca Rosa Parelho
73 anos
Faleceu em 22/08/2012
Natural de Ferreira do Alentejo

Rosa Gonçalves Galiado
79 anos
Faleceu em 23/08/2012
Natural de Ferreira do Alentejo

Albertina Gomes Rodrigues Ferro
61 anos
Faleceu em 24/08/2012
Natural de Ferreira do Alentejo

Maria Júlia Penedo
82 anos de idade
Faleceu em 22 de Junho de 2012
Natural de Figueira dos cavaleiros

José Emílio Nobre Furtado
80 anos
Faleceu em 07/08/2012
Natural de Canhestros

*Caso pretenda ver divulgado o falecimento de algum familiar contacte o JF info@cm-ferreira-alentejo.pt

Jf

jornal de ferreira

setembro 2012

www.cm-ferreira-alentejo.pt

Ficha Técnica

Diretor: Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal
de Ferreira do Alentejo

Coordenador: Carlos Viegas

Paginação: Carlos Jordão

Redação e Colaboradores:

António Espadinha, Helder Guia,
José Diogo Branco, Luis Miguel Ricardo
Marco Maurício, Manuela Pina,
Marcela Candeias, Orlando Fernandes,

Fotografia: SIPE – Serviço de
Informação e Promoção Externa da
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Propriedade: Câmara Municipal de
Ferreira do Alentejo

Redação Administração e Sede do

Jornal de Ferreira: Praça
Comendador Infante Passanha, 5
7900-571 Ferreira do Alentejo
Telf. 284 738 700 | Fax: 284 739 250
jornaldeferreira@gmail.com

Depósito Legal: 81278/94

Tiragem: 8000 exemplares

Impressão:

Mx3 – Artes Gráficas, Lda



**FERREIRA
DO ALENTEJO**

No centro do que é importante

Feira de Ferreira

Parque de Exposições e Feiras

>14_sexta **Duo Paulo & Sónia**



>15_sábado **André Godinho**



>16_domingo **Ventos
Alentejanos**



>setembro 2012

>15_sábado **NOITE NON STOP**
Bares e outros estabelecimentos congéneres do Concelho



**FERREIRA
DO ALENTEJO**
No centro do que é importante
www.cm-ferreira-alentejo.pt